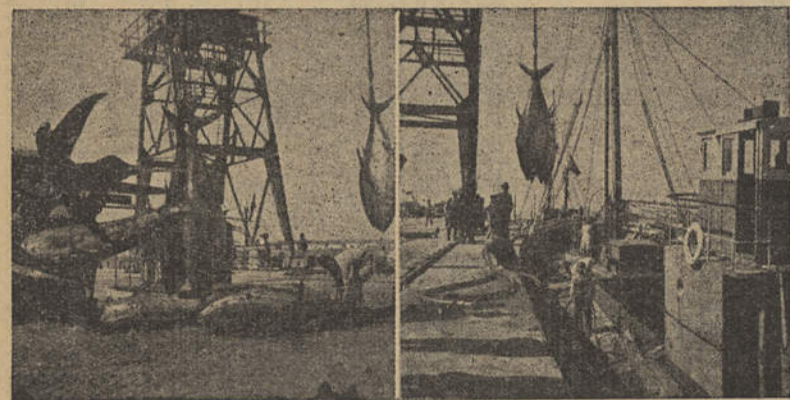


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

NÃO TEMOS ATUM PORQUE NÃO QUEREMOS



Descarga de atum no cais de Vila Real de Santo António

AS TEORIAS, OS PRINCÍPIOS E OS FACTOS

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

ENTRE os princípios ou teorias e os factos existe uma correlação e interdependência que devemos ter sempre em consideração. As teorias constituem o centro gerador recíproco dos factos, mas que necessitam que os factos as vivifiquem, as ilustrem, lhes sirvam de base, pois de contrário elas deixariam de fazer parte do mundo real, actuando fora do campo prático das realidades, para fazerem parte do campo das hipóteses, sem realização e aplicação efectiva no mundo das coisas concretas e positivas. Sucede, muitas vezes, as teorias ou princípios, ainda que admissíveis e impregnados de justiça, não terem no momento, a sua oportunidade, pelas consequências imediatas que dela podem resultar, encontrando-se em conflagração com os factos, e até favorecendo, pelo seu choque inesperado, as doutrinas contrárias, retrógradas ou abstencionistas. Tudo tem a sua oportunidade, o seu momento psicológico, a hora H da sua melhor aceitação colectiva. As teorias

(Conclui na 4.ª página)

CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM SILVES

SR. ministro das Corporações e Previdência Social homologou as bases do acordo com a Câmara Municipal de Silves para a construção de um bairro de casas de renda económica na mesma cidade, constituído por 40 fogos, sendo 9 do tipo II, 25 do tipo III e 6 do tipo IV.

O empreendimento atinge o montante de 2450 contos.

Reflexões sobre a Feira Internacional de Nova Iorque

por LUÍS FRANCO

NOVA IORQUE — Dentro de grandiosidade da urbe, em que tudo se move como nas grandes capitais, mas em maiores proporções, está implantado, não um vulgar parque de apresentação de máquinas, produtos ou novas invenções, fria e secamente, mas sim uma amostra de potencial económico, técnico, artístico, cheia de espírito imaginativo, educativo, publicitário, completada ainda com a presença de outros povos, religiões, civilizações.

A confirmar, os enormes pavilhões das grandes companhias: Ford, General Motors, etc., os das entidades governamentais, os das nações estrangeiras, cujas edificações, segundo linhas arquitectónicas revolucionárias, conjugadas, com efeitos de luz, de água — fontes — com os ajardinados e monumentos simbólicos, dão-nos a certeza incontestável da capacidade rea-

(Conclui na 5.ª página)

ASSUME feição desoladora o frágil rendimento obtido das cinco armações de atum da nossa costa. As últimas temporadas têm sido ruins e a que decorre apresenta-se ainda mais desanimadora que as anteriores. Ignoram-se os motivos por que o atum, outrora tão abundante na nossa costa, desapareceu ou deixou de entrar nas armações. E ignora-se porque não se fizeram ainda quaisquer estudos que orientem os armadores e pescadores e lhes facilitem a sua missão. Estamos positivamente às cegas em face do problema. E não se julgue que se trata de coisa de somenos. Pode dizer-se que uma parte da economia da gente do mar de Tavira baseava-se nos rendimentos anuais das suas armações e na produtividade dessas artes assentava em certa medida a economia das fábricas de conservas de Vila Real de Santo António e do respectivo operariado. Ainda nos lembramos de ver alinhados no Guadiana, ao amanhecer, mais de uma dúzia de barcos carregados a aguardar a lota e também nos lembramos de descargas de atum nos cais que se prolongavam pela noite fora.

De ano para ano o rendimento das armações vai decrescendo e

(Conclui na 7.ª página)

A PONTE SOBRE O GUADIANA É A MAIOR ASPIRAÇÃO DAS DUAS NAÇÕES COMO BASE DO TURISMO PENINSULAR DO SUL

DO nosso prezado colega «Espanha», de Tanger, pedimos vénia para transcrever a seguinte local:

HUELVA, Junho (Do nosso correspondente). — Novamente a bela cidade fronteiriça de Ayamonte, baptizada turisticamente com o sobrenome de «Porta de Espanha», foi sede de uma importante reunião de autoridades das províncias do sul espanhol e português. A chegada do Verão, o número de turistas que atravessaram o posto fronteiriço do Guadiana em ambas as direcções, faz que se ponha em movimento todo o esforço comum de ambos os países para colaborar conjuntamente na melhoria dos serviços turísticos.

(Conclui na 4.ª página)



LAVRADOR! ATENÇÃO AOS ANIMAIS

No Verão tenha em atenção que os suínos resistem mal ao calor e à secura do ar, e que, portanto, precisam de sombra e água limpa e fresca em abundância. Proporcione sombras aos animais e tenha sempre água limpa à sua disposição. Atriquense é uma grave doença que se transmite ao homem através da carne de porco, quando comida crua ou mal cozinhada. Para a combater devem adoptar-se, entre outras, as seguintes principais medidas: procurar eliminar os ratos das explorações e não consumir carne de porco sem prévia inspecção sanitária. Muitas das doenças que atacam os pintos são-lhes transmitidas pelas aves de mais idade. Portanto, nenhum aviicultor deve esquecer esta regra: Nunca misturar aves de idade diferente.

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — 7

As divisas — uma gota de água no oceano das nossas necessidades

MUITAS pessoas têm feito publicar números referentes a quantias enviadas do estrangeiro pelos emigrantes, a par de notícias que dão como despovoadas, de homens válidos, aldeias inteiras, pretendendo, assim, atenuar os efeitos perniciosos da falta de gente na lavoura.

Recordo ter lido uma local que terminava: «a emigração será um bem ou um mal?».

Perguntas deste género são só possíveis em criaturas de curto alcance racional ou noutras que não sabem destrinçar os dois problemas que sempre subsistem em quase tudo o que compõe a vida de uma colectividade.

Como essa pergunta requer uma resposta, a minha aí vai.

A emigração constitui um mal, um terrível mal, e o volume de divisas entradas no País, com o qual se busca encontrar uma com-

(Conclui na última página)

Aqui tem um vestido de tom espectacular para noites de gala nos inexistentes casinos do Algarve.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM 4 DE JULHO DIFERENTE

O PRESIDENTE Johnson quis assinalar de modo especial essa espectacular conquista do seu governo que foi conseguir a aprovação da lei sobre a integração social. Para isso, reservou a data de hoje para a assinatura que põe em vigor tão extraordinário documento.

4 de Julho é a data mais festejada da América. Foi nesse dia, em 1776, que o Congresso reunido em Filadélfia aprovou a Declaração da

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «O Sporting Olhanense» transcreveu no seu último número os artigos «E indispensável os filhos de Olhão se empenharem na valorização da sua terra», da nossa estimada colaboradora dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, e «Arruamentos», do nosso correspondente em Olhão, que publicamos.

A POVOAÇÃO DE ALVOR ESTÁ VOTADA AO ABANDONO

SEM pretender ferir seja quem for — nem as entidades responsáveis, nem tão pouco os habitantes, gente simples e boa — venho hoje fazer algumas considerações acerca do tristíssimo estado de abandono em que se encontra esta velha povoação de Alvor, o qual é impróprio da hora de renovação por que todo o Algarve

MELHORA-SE A ESTRADA SEVILHA-AIAMONTE

COM vista ao grande movimento turístico entre a Andaluzia e o Algarve, estão a fazer-se importantes obras de beneficiação na estrada Sevilha-Aiamonte. Assim a travessia de Gibraltor passará a fazer-se por um desvio que rodeará a vila e outra variante com a extensão de quatro quilómetros que suprime diversas curvas, esta a fazer-se próximo de Aiamonte.

Além disso há já projectos aprovados à espera de serem postos a concurso para novas melhorias nas estradas Sevilha a Portugal por Huelva e por Rosal de la Frontera.

As obras em estradas nas províncias de Sevilha e Huelva que de certo modo interessam Portugal totalizam um volume de 125 milhões de pesetas, incluindo aquelas já aprovadas e à espera de serem postas a concurso.

NOTA da redacção

PROBLEMA HOSPITALAR

NA recente visita do ministro da Saúde ao Algarve para inaugurar diversos melhoramentos em hospitais, fizeram-se afirmações de grande importância que não podemos deixar de referir e comentar. Assim tomámos conhecimento da situação aflitiva em que se encontra a Misericórdia de Faro, cujos débitos rondam os 1.600 contos, colocando deste modo o estabelecimento hospitalar à beira do encerramento pela perda do seu crédito.

Ficámos também conhecedores de que graves deficiências de carácter clínico tornam desesperada a situação do hospital, que conta unicamente com uma sala para os mais variados casos de cirurgia.

Não pode haver dúvidas de que se trata de um problema gravíssimo que exige urgente solução, pois todos reconhecem o interesse que há em que as casas hospitalares se encontrem convenientemente apetrechadas para fazer face a tudo o que, logicamente, delas é exigido.

Cremos que o País enferma ainda, um pouco por toda a parte, de males deste género que todos esperamos e sinceramente desejamos sejam, dentro do possível, debelados.

Com a promessa do titular da pasta da Saúde de que os problemas do hospital de Faro serão solucionados nos próximos seis meses, todos respiramos aliviados, esperando que ela se torne realidade.

O que não se pode é fechar o hospital por falta de aparelhagem técnica. Tudo menos isso!



Um lindo vestido e um originalíssimo chapéu próprios para a época decorrente.

O grande conjunto marítimo-balnear luso-espanhol da região do Guadiana e a vantagem de podermos receber por mar o turismo

A PEDIDO da organização Cumarsa, o governo espanhol está a estudar a solicitada declaração de interesse turístico nacional a conferir à zona Isla Canela, em frente de Vila Real de Santo António e a El Moral, praia atlântica do termo de Ayamonte.

Na referida zona vai ser criada uma cidade-jardim balnear, dotada de casino, cinema e outros lugares de diversão.

Como na zona portuguesa que se estende da Ponta da Areia até à Ponta Rota se projectam também grandes realizações acerca das quais não é conveniente nesta altura fornecer pro-

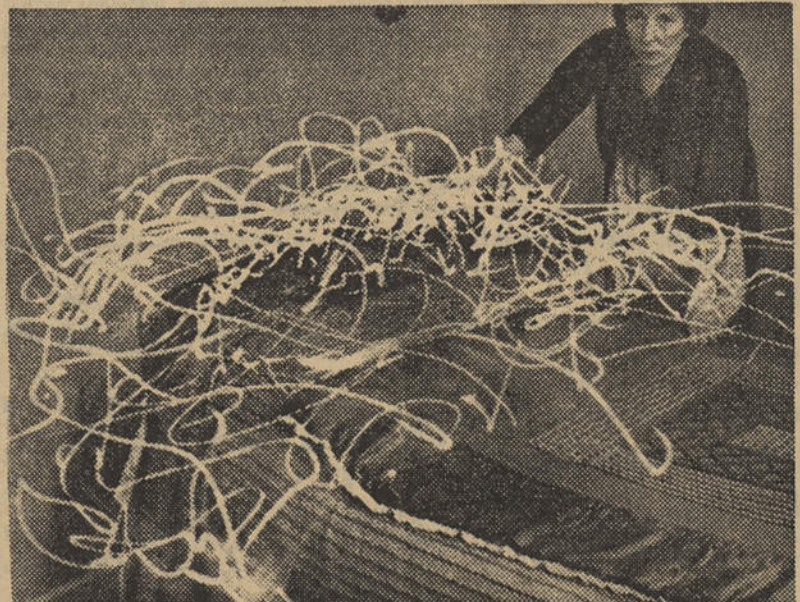
(Conclui na 6.ª página)

O HOTEL DAS CARAVELAS, EM MONTE GORDO, É INAUGURADO EM 1 DE AGOSTO

FÓI marcado o dia 1 de Agosto para a inauguração do Hotel das Caravelas, na praia de Monte Gordo, o qual pertence à firma proprietária do Hotel Vasco da Gama.

Trata-se de um estabelecimento

(Conclui na última página)



Não perca o tempo em conjecturas. La falar de Picasso, por certo, mas enganase. Estes rabiscos sinuosos e confusos representam a movimentação de uma dona de casa para fazer uma cama. Não há dúvida que dá trabalho!

A saúde é a maior riqueza

Fadiga e saúde

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os exercícios violentos, os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde, evitando o excesso de trabalho ou divertimentos.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Notas simples

A propósito de uma carta

Lá das distantes Américas o nosso amigo que não conhecemos, Frank Salles, teve a gentileza de responder à carta que nestas colunas lhe escrevemos. Foi amável, modesto e generoso, como aliás é seu timbre e uma vez mais a Casa dos Rapazes, segundo nos diz, vai beneficiar do seu espírito caritativo. Por eles, os desertados da fortuna, e por nós próprios que nada mais fomos do que um elo de ligação, o nosso reconhecimento.

Mas não traríamos este facto ao conhecimento público se o nosso amigo Frank Salles não nos desse uma sugestão: Fazer aqui um apelo aos portugueses, algarvios ou não, para que estes, dentro dos seus recursos, contribuísem, para que o Instituto D. Francisco Gomes, tenha finalmente a «casa própria» a que aspira. O alto valor cristão da sua obra social, merece bem o apoio e amparo de quantos por essas «sete partidas do mundo» encontraram o conforto que os rapazes do Instituto procuram encontrar na «sua casa» e que infelizmente não encontraram no próprio lar.

O apelo aqui fica. E nós confiamos que a «voz» do nosso amigo Frank Salles não se perderá no deserto da indiferença.

Freguesias rurais

O concelho de Faro bem pode dizer-se ser de ampla superfície com vasta dimensão de zonas campinas naturalmente dependentes de organismos e repartições instaladas na sede do concelho.

São cada dia maiores as facilidades de comunicação entre os centros populacionais; o que outrora era viagem de longos dias, é hoje curta travessia de escassos minutos. Porém as vias de acesso à capital do distrito, das freguesias rurais, e a própria ligação entre elas é deficiente e quase diáritas incomodativa. As estradas municipais, quase todas em macadame não se encontram no melhor estado de conservação e os tradicionais «carros de molas» fazem o resto, provocando sulcos lamacentos de trânsito difícil no Inverno e uma poeira infernal nos meses do Estio que quase sufocam quem tem de utilizar tais vias de comunicação.

Merecem ser olhadas com atenção as «estradas municipais» e o facto não poderá passar despercebido à edilidade farense agora à espera do «novo presidente».

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209 / Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156 / Residência 684579

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram transferidos, da Direcção-Geral e da Direcção de Finanças de Setúbal, para a de Faro, os terceiros oficiais, srs. João Nazimzeno Valente e José Júlio Alves Leandro e das Direcções de Mafra, Moura, Olhão e Vila do Conde, para as de Lagos, Loulé, Faro e Olhão, os aspirantes srs. Rogério António Alexandre da Encarnação, Virgílio António Lopes, Virgílio Nicolau Pires e Marcelino Félix Baptista e da Direcção de Finanças de Tavira para a de Loulé, o escrivão de 2.ª classe, sr. Domingos Manuel da Silva Ramos e foi nomeado escrivão de 1.ª classe e colocado em Silves, o sr. Joaquim Rodrigues do Carmo.

TINTAS «EXCELSIOR»

Bar-Restaurante Clube Recreativo Lusitano

Telef. 125 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Quando visitardes esta vila, não deixeis de ir ao nosso Bar-Restaurante. Ali encontrareis os melhores vinhos portugueses, bons aperitivos, almoços e jantares, aos melhores preços. Sêrvê-se à lista. Agradece-se a vossa visita.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Vindo de Angola, encontra-se no Algarve a passar a época balnear com sua família, o nosso estimado amigo e com-provinciano sr. Orlando Barreto, comerciante em Cabinda.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso com-provinciano e assinante sr. Manuel Joaquim Correia.

— Foi transferido da repartição de Finanças de Silves para a de Castro Marim o nosso assinante sr. José Manuel Justo Sousa.

— Encontra-se em gozo de férias em Vila Nova de Cacela, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Sérgio Vicente Pereira.

— Está a férias em Albufeira o nosso assinante em Lisboa, sr. Joaquim dos Santos Samora.

— Está a passar férias na casa dos seus pais em Portimão, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Manuel de Carvalho Ventura.

— Encontra-se em gozo de férias em Lagos, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante no Porto, sr. Frederico Blasques.

— Mudou a sua residência para Lisboa o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Jacinto Alberto Martins Madeira.

— Regressou a Moncarapacho, com a sua família, o nosso assinante em Olhão sr. dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, que se havia deslocado ao Por-

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

Doentes

Encontra-se doente o sr. António Mourinho Franco, furiel músico, de Ferragudo, por cujas melhores fazemos votos.

— Encontra-se doente o menino Sebastião Manuel da Quinta Coelho, filho do nosso assinante sr. Sebastião Manuel Coelho, vereador da Câmara Municipal de Olhão.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádios-telegrafos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras — Sondas Indicadoras — Radar — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo

SONDAS ELAC — RÁDIOTELEFONES CASSEL

Agentes no Algarve de EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO e SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE NAVIOS

LOTAS DO ALGARVE

de 25 de Junho a 1 de Julho Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Refrega	283.600\$00
Lola	258.980\$00
Agadão	200.765\$00
Infante	176.500\$00
Audaz	171.000\$00
Brisa	167.700\$00
Flor do Sul	164.985\$00
Conceição	161.200\$00
Raulito	160.570\$00
Diamante	146.400\$00
Maria Rosa	141.000\$00
Norte	118.600\$00
Rainha do Sul	117.700\$00
La Rose	117.000\$00
Oca	116.100\$00
Arrifana	113.940\$00
Pérola do Guadiana	113.475\$00
Leste	71.000\$00
Triunfante	45.364\$00
Nova Liberta	27.395\$00
Raul da Silva	13.901\$00
Lurdinhas	4.668\$00
Total	2.889.031\$00

de 25 a 30 de Junho Portimão

TRAINEIRAS:	
Lena	99.600\$00
S. Flávio	58.880\$00
Lestia	47.410\$00
Anjo da Guarda	46.850\$00
Alvarito	46.550\$00
Maria Benedito	46.280\$00
Pérola Algarvia	44.280\$00
Portugal 5.º	38.970\$00
Brisa	38.780\$00
Neptúnia	38.250\$00
Portugal 1.º	38.000\$00
Pérola do Arade	37.500\$00
Pérola do Barlavento	36.380\$00
Praia Morena	35.200\$00
Belmonte	34.600\$00
Olimpia Sérgio	33.510\$00
Brisamar	33.000\$00
Donzela	32.070\$00
Maria do Pilar	30.640\$00
S. Paulo	30.150\$00
Ponta do Lador	28.940\$00
Baía de Lagos	28.750\$00
Senhora do Cais	27.930\$00
Costa de Oiro	27.400\$00
Fóia	27.160\$00
Estrela de Maio	26.380\$00
Mirita	24.950\$00
N. Sr.ª da Pompeia	24.100\$00
Idalina do Carmo	23.200\$00
Trío	22.600\$00
Mãos Dadas	21.960\$00
Vulcânia	21.590\$00
Leãozinho	20.950\$00
Novo S. Luis	20.300\$00
Palmeta	20.200\$00
Nave	17.250\$00
N. Sr.ª da Graça	15.710\$00
Maribela	14.600\$00
Biscaia	14.450\$00
Virgem te Guie	13.900\$00
Mariabel	13.800\$00
Praia Vitória	11.300\$00
Pérola de Lagos	9.000\$00
Sagres	8.000\$00
Senhora da Encarnação	6.000\$00
Bom Vento	4.200\$00
Flora	1.780\$00
Total	1.365.890\$00

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Vivicaço	50.730\$00
Nova Clarinha	48.180\$00
Conservadora	38.730\$00
Lurdinhas	37.100\$00
Sete Estrelas	33.610\$00
Oeste	30.305\$00
Salvadora	27.400\$00
Mar Liso	25.610\$00
Nova Areosa	20.660\$00
Nova Sr.ª da Piedade	17.980\$00
Lagoa Azul	17.015\$00
Triunfante	16.790\$00
Alvarito	16.490\$00
Idalina do Carmo	16.400\$00
Estrela do Sul	16.200\$00
Nova Liberta	15.790\$00
Lestia	14.270\$00
Vandinha	13.410\$00
Palmeta	10.200\$00
Costa Azul	9.270\$00
Noroste	9.020\$00
Fernando José	8.780\$00
Vulcânia	7.605\$00
Raul da Silva	4.640\$00
Total	506.135\$00

LAGOS

TRAINEIRAS:	
N. Sr.ª da Pompeia	37.820\$00
Baía de Lagos	31.780\$00
Donzela	30.750\$00
Brisamar	26.600\$00
Mariabel	24.570\$00
Idalina do Carmo	23.110\$00
Virgem te Guie	21.760\$00
N. Sr.ª da Graça	20.240\$00
Costa de Oiro	18.990\$00
Sr.ª da Encarnação	18.800\$00
Palmeta	18.800\$00
Pérola de Lagos	16.470\$00
Pérola Algarvia	15.200\$00
Bom Vento	12.780\$00
Olimpia Sérgio	10.190\$00
Praia Morena	7.880\$00
Maria do Pilar	6.520\$00
Sagres	4.480\$00
Sol	3.500\$00
Ponta do Lador	2.500\$00
Milita	2.100\$00
Portugal 1.º	950\$00
Belmonte	890\$00
Palmeta	880\$00
Neptúnia	860\$00
Alvarito	680\$00
Senhora do Cais	550\$00
Total	356.760\$00

de 10 a 30 de Junho

Praia de Salema

Artes diversas	226.500\$00
----------------	-------------

Vila Real de Santo António

de 26 de Junho a 2 de Julho

ENTRADOS: italiano «Stella Alpina», de 847 ton., de Barcelona, com carga em trânsito; portugueses «São Silvano», de 740 ton., de Casablanca, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 769 ton., ambos de Lisboa, vazio; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio.

SAÍDOS: «Stella Alpina», com rolhas de cortiça e conservas, para Marselha e Génova; «Maria Christina», «São Macário» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa.

A pesca do bonito no Atlântico

Mais de uma centena de barcos franceses, asturianos, vascos e galegos se concentraram no dia de S. Pedro no porto de Vigo para iniciarem a pesca do bonito. Já se fizeram algumas capturas de certo volume.

Poetisa Fernanda de Castro

A fim de organizar um programa de festas que decorrerão nos mais importantes centros de turismo da nossa Província, encontra-se no Algarve a illustre poetisa D. Fernanda de Castro.

Portimão

Aluga-se uma casa nova, bem mobilada. Respostas para W. Mercer, Rua Manuel D. Barão, 17 — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



Serviços fúnebres

Por mais estranho que o caso possa parecer não dispõe esta localidade de uma agência funerária convenientemente dotada, entendendo-se por tal, que possa servir com eficiência e rapidez as necessidades do burgo. E os que chamam a si o serviço de tratar do assunto desempenham apenas a função de meros intermediários uma vez que tudo tem que vir de terras limítrofes. Processa-se este assunto de há longos anos, sendo com mágoa que dizemos que a Fuseta não dispõe de um veículo para transportar quantos aqui falecem. Não pensamos já em auto-fúnebres, mas em qualquer veículo mais simples, tendo que os mesmos vir de extra-muros e esperando muitas vezes os corpos largos horas para serem metidos no caixão. Não concebemos que o produto deste ramo seja de uma percentagem tão reduzida que não deize margem para qualquer indivíduo, com um ligeiro assomo de brio profissional procure resolver o assunto. Terras mais pequenas, com mais reduzido índice populacional têm competentes serviços fúnebres, não havendo necessidade de recorrer ao telefone para encomendar a urna ou atrasar o horário de uma funeral porque a passagem de nível está fechada e o carro fúnebre lá retido.

Como é sabido, para os mais pobres, a urna é conduzida à mão, o que também hemos de confessar não se justifica já. Daqui, ou ao apelarmos para os que aliando ao seu sector profissional o desempenho das funções de agentes funerários, no sentido de estruturarem convenientemente os seus serviços, se sugira à Junta de Freguesia ou à Casa dos Pescadores a aquisição de uma carreta para transporte dos que nos deixam rumo ao além. Apontamos a Casa dos Pescadores, pois ao lermos há tempos matéria versando a acção dos antigos Compromissos Marítimos, das mais belas instituições de carácter mutualista que existiram neste País, lá figura, na maioria a existência de uma carreta para transporte dos sócios falecidos.

O reduzido custo que um desses veículos representa e que pode ser reembolsável, impõe a sua aquisição.

Estamos certos, que muitos ao lerem este apontamento com a boa vontade que sempre evidenciam quando se faz algo de construtivo, hão-de tecer os célebremente justos comentários.

Mas, pedimos apenas que antes de comentarem se lembrem da magnitude deste problema, em que uma terra com a importância e posição que a Fuseta já hoje ocupa entre os núcleos habitacionais do Algarve desfruta, de ter que andar a pedir caixões pelo telefone.

JOÃO LEAL

Loulé... em retrato

ADMINISTRAR não é apenas gozar dos privilégios e benesses que os cargos proporcionam. É, sobretudo, a autarquia local cumprir a defesa dos interesses comuns da circunscrição territorial. A circunscrição territorial pertencem os naturais e residentes nessa mesma porção de território nacional. Essa população aglomera-se em povoações maiores e menores, com interesses comuns e esses é que originam a consciência dos fins a atingir e que devem ser prosseguidos pela autarquia.

Os fins especiais das autarquias são designados por atribuições, que por sua vez, são de exercício obrigatório ou de exercício facultativo.

Quando a autarquia, no exercício da sua competência prossegue atribuições que se confinam aos fins colectivos de interesse público, pratica actos administrativos, que têm a expressão de deliberações.

Quando a autarquia, pratica actos fora das suas atribuições, esses actos são impugnáveis e declarados inexistentes e a prática deles, com fim diverso que a autarquia deve prosseguir pode originar a aplicação de sanções administrativas.

Os actos contrários à lei equivalem à usurpação de um poder e, em princípio, são nulos e podem ser revogados pelos tribunais administrativos.

Declarado ilegal o acto, a Administração constitui-se no direito de indemnizar os danos causados por actos ilegais ou ilícitos que lhe sejam imputáveis.

Aqui tem o meu amigo sr. F. C. a resposta que me pediu na sua carta, sobre a responsabilidade dos administradores das autarquias, em relação ao caso que ventila, na sua cidade.

Actos desses só enobrecem quem os pratica e devo confessar que, no meu íntimo, sempre pensei que o illustre presidente da Junta de Aljezur, havia de meditar no caso e acabar por fazer justiça ao que então dissemos.

Assim, sim! E essa nobreza de carácter que lhe reconhecemos, quando teve a ideia de prestar a primeira homenagem ao grande louletano que foi José da Costa Guerreiro, volta a manifestar-se em toda a pujança da sua alma nobre e benfazeja!

Pessoalmente, tenho a maior satisfação em dar-lhe um abraço e pedir-lhe desculpa de alguma coisa que tivesse dito e o pudesse ter magoado.

SÃO cerca de 160 os novos candidatos a exame de admissão na Escola Industrial e Comercial de Loulé, isto é mais de 25 por cento do que no ano anterior.

Assim, a ser admitido aquele elevado número de candidatos, a frequência do dito estabelecimento escolar ultrapassará no próximo ano, os 300 alunos.

Deve estar de parabéns o dr. José Rosa Martins, dedicado director da referida Escola. Sabemos como tem sido incansável a actividade deste bom louletano, que tanto se tem esforçado por elevar o nível de ensino na sua terra. Com um corpo docente de 16 professores e 6 mestres, o ensino industrial e comercial em Loulé tem-se revelado do melhor nível e do seu rendimento muito terá que beneficiar a evolução da cultura louletana, no futuro.

Penas é, e dizemo-lo sem maldade ou desejo de retaliação ou crítica tendenciosa: As instalações são cada vez mais incómodas, desaconselhadas e impróprias!

E afligimo-nos ao interrogarmo-nos como vai ser possível aguentar a Escola em tais instalações, até 1970, data em que, com o 2.º Plano de Fomento poderá ter oportunidade a construção de novas instalações.

REPORTER X

Algarve - For Sale
Property on the main road from 5 to 25 acres, 2 miles from beach of Tavira.
Answer to *Jornal do Algarve* 4.599.

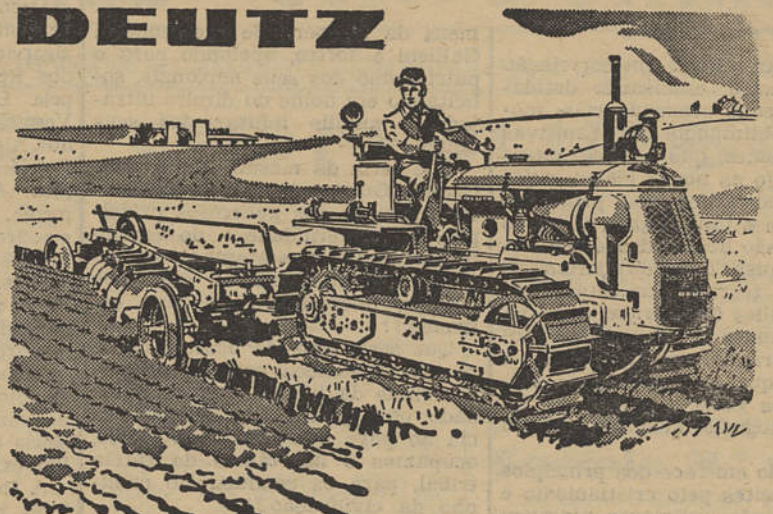
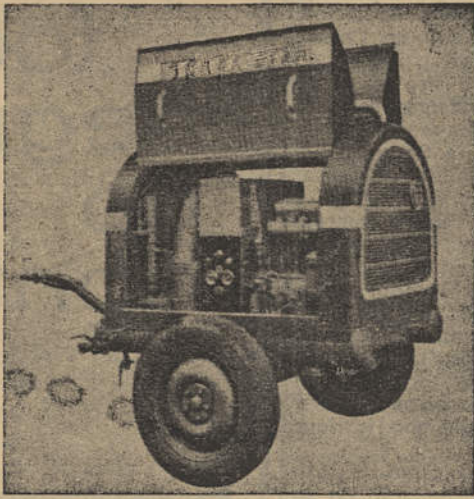
Ajudante de Farmácia
Precisa-se. Solteiro, com prática registada
Resposta a este jornal ao n.º 4.597.

TIVEMOS há tempo ensejo de criticar a Junta de Freguesia de Aljezur, superior e inteligentemente dirigida pelo nosso grande amigo e devotado defensor dos interesses morais e materiais da aldeia mais portuguesa do Algarve, sr. José Cavaco Vieira. Foi quando se falou que ia ser substituída ou alterada a posição de uma chapa que consagra o nome de José da Costa Guerreiro, numa das principais ruas da aldeia.

Devemos hoje a José Cavaco Vieira a mais completa reabilitação do que então pensámos dissemos.

A Junta de Freguesia de Aljezur acaba de mandar colocar uma nova lápide no princípio da rua, que com a que fica no extremo oposto define a extensão da rua José da Costa Guerreiro, por forma inequívoca.

Se é agricultor, sabe, certamente, das vantagens de uma lavoura mecânica. Mas... tenha cuidado; sim, tenha cuidado, na escolha que fizer. Interrogue-se, ao tomar uma decisão dos motivos porque DEUTZ é o tractor alemão de maior venda.



Máquinas industriais e agrícolas equipadas com motor DEUTZ, dão aos seus possuidores certeza de ECONOMIA, RENDIMENTO E DURAÇÃO.

AGENTES NO ALGARVE:

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Rua Dr. Marreiros Neto, 33/41

Apartado 28

Telefone 465

LAGOS

Foi inaugurada a exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial de Faro

Mais uma vez a Escola Industrial e Comercial de Faro, modelar estabelecimento de ensino técnico em que estão matriculados cerca de mil e quinhentos alunos promoveu uma exposição final de trabalhos realizados durante o ano lectivo agora a expirar. Entre as actividades presentes à inauguração, que foram recebidas à entrada do edifício pelo dr. Jorge Monteiro, director da Escola, via-se o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, dr. José Asencio, reitor do Liceu de Faro, coronel Junqueira dos Reis, comandante do R. I. 4 e o representante do delegado do I. N. T. A quase totalidade dos professores ali em exercício estava presente. A fita que vedava o acesso ao amplo ginásio, onde se encontra patente a exposição, foi cortada pelo prelado, após o que se iniciou a visita. O alto nível da exposição, a vasta gama de trabalhos presentes e as técnicas utilizadas dão ao visitante a ideia segura e precisa da maneira eficiente, prática e certa de como se processa a aprendizagem na mais frequentada escola técnica do Algarve e da plena actualidade dos métodos e processos pedagógicos utilizados.

No final da visita, que demorou quase uma hora, todos foram unânimes em felicitar o director e o corpo docente da Escola pelo êxito que a iniciativa representa.

A exposição está patente ao público, sendo a entrada livre, todos os dias úteis das 17 às 19 e das 21 às 23 horas, durante o mês de Julho.

Crónicas do Verão ardente

MONTE Gordo cresce a olhos vistos. Em todos os aspectos. É, indiscutivelmente, a nossa melhor praia. Não se trata de depreciar as outras, porque o que nos interessa é o desenvolvimento de toda a Província e, afinal, o único nome que se deseja impor lá fora é este: Algarve.

Acontece, todavia, que a praia de Monte Gordo é, creio eu, a que melhores condições de desenvolvimento oferece pelas suas impares características de localização, as quais não podem sofrer comparação com as de qualquer das nossas outras praias. As do Barlavento são diferentes — mais belas, talvez, mas realmente mais limitadas no que respeita a espaço disponível para receber as invasões turísticas.

Com Monte Gordo não há problemas desta espécie. É uma praia extensíssima, a perder de vista, de areias finas, mar calmo e absolutamente seguro, pois não há rochas, temperaturas da água muito mais elevadas, etc.

Não foi difícil chegar-se a esta conclusão, unanimemente aceite pelos que olham o Turismo como uma indústria rendosa que interessa explorar em todos os seus aspectos. É por isso que, em quase tudo, a praia de Monte Gordo já se encontra melhor apetrechada para receber os visitantes. É um caso especial...

Tive oportunidade de passar um dos últimos domingos nesta magnífica praia. Foi um dia em cheio. De manhã, os obrigatórios banhos de mar e de sol, este de benefícios comprovados, a que se seguiu um abundante almoço com cerca de uma dezena de amigos, em que imperou o carapau assado (à falta da tradicional sardinha), o que constituiu uma jornada de encanto muito especial e de altos efeitos repousantes, principalmente para quem, após uma semana de intenso trabalho, deseja esquecer-se de todas as preocupações e dos habituais problemas com que todos, uns mais outros menos, nos debatemos.

Após o almoço, fomos tomar a habitual «bica» a um dos cafés do Largo — e surge aqui o primeiro senão — foi com tristeza que verificámos que aquela arteira, onde brinca e despreocupadamente as crianças, é por vezes transformada em pista de corridas de bicicletas motorizadas e automóveis, com grave perigo para todos. Os dois polícias em serviço na zona bem se esforçam para resolver o problema mas... a voz da razão não é igualmente entendida por toda a gente.

Remédio que aconselhamos — o corte puro e simples daquele largo ao trânsito de veículos, principalmente à noite. Creemos que esta medida já foi adoptada o ano passado mas só em Agosto. Pois seria bom que este ano entrasse imediatamente em vigor, até porque o movimento é agora muito maior do que na mesma altura do ano passado.

Devia também ser proibido o estacionamento de carros no largo, para dar maior espaço à colocação das mesas dos cafés, evitando assim que as mesmas se estendam pela faixa de rodagem da rua de acesso. Isto por causa das confusões e de muitas outras coisas que o espaço, de que costumamos dispor, não me permite dizer duma só vez. — T. da L.

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N.
Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

A MORTE NA ESTRADA

Quatro algarvios morreram e dois ficaram feridos num brutal acidente

Um automóvel que seguia na recta do Carregueiro, próximo de Castro Verde, conduzido pelo sr. Salvador Ramos Vieira Neto, de 30 anos, natural de Alcantarilha, funcionário do consulado português em Elisabethville, por se ter rebentado um pneu, foi chocar com dois eucaliptos, ficando desfeito.

Seguiam no veículo mais cinco pessoas; o irmão do condutor, sr. Manuel Ramos Vieira Neto, de 29 anos, natural de Alcantarilha, compositor da Imprensa Nacional, e sua esposa, D. Otilia da Assunção Mendes Vieira Neto, de 30, também de Alcantarilha, ficaram feridos, sendo particularmente grave o estado da senhora que se encontra grávida.

O condutor teve morte imediata, bem como as seguintes senhoras: D. Isabel de Jesus Rodrigues dos Santos Inácio, de 24 anos, natural de Alcantarilha, filha de José Inácio, já falecido, e de D. Leonilde Duarte Inácio; D. Dina Teresa Pontes Maria, de 22 anos, solteira, natural de Bolliqueim, residente em Pêra, filha do sr. Francisco José Maria e da sr.ª D. Celeste dos Santos Pontes; e D. Maria José Vieira Neto Lopes, natural de Alcantarilha, de 40 anos, solteira, filha do sr. tenente Romualdo Anastácio Lopes e da sr.ª D. Adília Vieira Neto Lopes, residente em Faro.

Os dois feridos encontram-se hospitalizados em estado muito grave; os funerais das vítimas realizaram-se, com grande acompanhamento, para as terras da sua naturalidade.

O automóvel regressava de Alcantarilha para Almada, onde reside o casal ferido.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas condolências.

Outros acidentes mortais

Jorge Manuel do Espírito Santo Viegas, de 7 anos, filho do sr. António Viegas, trabalhador, e da sr.ª D. Maria

Nos quatro primeiros meses deste ano o turismo rendeu à Espanha 209,5 milhões de dólares

De Janeiro a Maio deste ano o número de turistas que entraram em Espanha foi de 3.619.605, a comparar com 2.653.204 em igual período do ano passado. No mês de Maio registou-se a entrada de mais de um milhão de turistas. No que respeita a divisas provenientes do turismo, ascenderam elas, nos primeiros quatro meses deste ano, a 209,5 milhões de dólares, a comparar com 144,6 milhões no mesmo período do ano passado, o que representa um aumento de 45 por cento.

POMAR

De citrinos, arrenda-se em propriedade próxima de Alfundanga com frente para a Estrada Nacional. Informa Praça da República, 9 — Telefone 30 — TAVIRA.

MONITOR

da Natividade do Espírito Santo, ao tentar atravessar a estrada, no lugar de Plas do Sul, nos arredores de Tavira, foi colhido mortalmente por uma motocicleta conduzida pelo sr. António Filicido Pimenta Luciano, vendedor de pão.

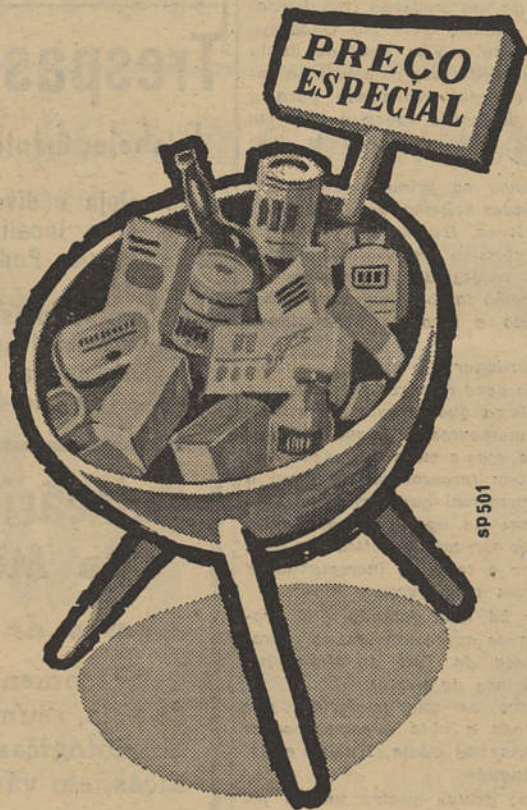
Também perto de Olhão, o sr. João de Brito do Vale, de 51 anos, casado, trabalhador, que seguia de bicicleta, ao ultrapassar um veículo de carga caiu e foi falecer ao hospital.

Na descida para Armação de Pêra, chocaram os ciclistas António Fernando da Luz Prata, de 25 anos, e António Joaquim Rodrigues Afonso, de 27 anos. O primeiro teve morte imediata e o segundo recolheu muito ferido, em estado de coma ao hospital de Lagoa.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

EM MÉRTOLA

TRESPASSA-SE: Casa de pasto, com todo o mobiliário necessário. Grande clientela, motivo de retirada à vista.
ALUGAM-SE: Antigo Estabelecimento de Mercearias, Louças e Vidros, serve para qualquer ramo. Óptima Casa de Habitação, com 9 divisões.
Tudo no mesmo prédio, situado na Estrada para o Algarve. **ARRENDAM-SE EM CONJUNTO OU SEPARADO.**
Trata: J. J. SANTANA ALHO — MÉRTOLA.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190

OLHÃO

AS TEORIAS, OS PRINCÍPIOS E OS FACTOS

(Conclusão da 1.ª página)

devem estar sempre em correlação com os factos, analisando detidamente as suas consequências, moderando e limando as primitivas impetuosidades, que em regra trazem consigo as novas ideias, cujos adeptos, no ardor dos primeiros convertidos a tudo cegam, todos os meios lhe são lícitos, desde que sirvam a causa que abraçaram. E porque as teorias necessitam que os factos lhes dêem vida, estas na dolorosa nudez da realidade, vão-nos mostrando, muitas vezes, a distância que os separa das teorias, outras vezes o perigo que há na sua aplicação imediata ao meio social.

Analisado em face dos princípios morais, aceites pelo cristianismo e pelas confissões religiosas, ninguém deixará de condenar a existência dos formidáveis exércitos que anualmente absorvem às nações milhares e até milhões de contos e que, postos ao serviço das obras de fomento, instrução, preparação técnica, educativa e elevação social dos povos, muito contribuiriam para tornar o ser humano mais fraterno, elevando-lhe o nível da sua felicidade! A guerra traz sempre consigo uma destruição de valores e de riquezas. E se assim é economicamente, pelo lado jurídico e a própria negação do Direito, porquanto substitui a força da razão pela razão da força, deixando no trajecto da sua marcha sofrimentos, uma estrada de luto e sangue, um trágico capítulo de incêndios, roubos, crimes e lágrimas. A guerra é bem o monstro de que nos fala Vieira.

Mas se olharmos aos factos, às realidades sociais o que vemos nós?! Ao mesmo tempo que as doutrinas anti-militaristas e de harmonia social cruzam as fronteiras, e que as confissões religiosas pregam a paz entre os homens, as nações armam-se por terra, mar e ar com um fervor idêntico ao indivíduo que tem de aferrolhar as portas da sua casa, para se defender dos ladrões que andam à solta.

Que seria da França, na Grande Guerra de 1914, se confiada na justiça que lhe assistia, não se tivesse armado e não possuísse ho-

mens da tempera de Clemenceau, Gallieni e Joffre, apelando para o patriotismo dos seus nacionais, solicitando em nome do direito ultrajado o auxílio militar dos seus amigos?!

Que seria da mesma França, na Grande Guerra de 1940, adormecida à sombra dos generosos princípios da fraternidade e do escudo protector da linha Maginot, se não fosse o auxílio militar dos seus amigos, libertando-a do jugo estranho?!

Que seria hoje da nossa Angola se nós, seduzidos pelas generosas doutrinas da liberdade, tivéssemos dado uma prematura independência ao povo que nós descobrimos, ocupámos e libertámos da tutela tribal, para os conduzir no caminho da civilização?!

O exemplo está ali bem perto, junto às fronteiras. Teríamos dentro de Angola uma terrível *congolisação*, trazendo à superfície as ancestrais rivalidades tribais, com o afloramento dos instintos cavernícolas, adormecidos pela acção tutelar da raça branca.

Para que um terreno possa produzir bons frutos e abundantes há que prepará-lo convenientemente. É necessário estruturar o ambiente económico e social, educar as massas para a aceitação de uma nova orgânica de vivência e de liberdade, que tem de ser sentida, compreendida, vivida e regulada pelos seus autoctones. Tudo tem a sua hora própria, a hora da sua maturação, e ela virá, impondo-se então pela força das circunstâncias, a força das realidades sociais. Até lá há que sincronizar as teorias, por mais generosas e justas que sejam, com a dura realidade dos factos.

As teorias e os princípios lembram os frutos que, quando devidamente amadurecidos, são logo colhidos, ou então caem por si; mas quando extraídos fora do seu tempo, perdem o seu valor económico e nutritivo, prejudicando a saúde pelo seu amargo sabor e pela sua imaturidade.

Há pois que estabelecer uma correlação, a interdependência entre as doutrinas, os princípios e os factos.

MAURICIO MONTEIRO

Agradou o festival de folclore algarvio no Coliseu, em Lisboa

Decorreu animado e com a presença de muito público, o festival de folclore algarvio que se realizou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, organizado pela Delegação em Faro da Cruz Vermelha, com o concurso da Casa do Algarve. Exibiram-se o Rancho Folclórico de Faro e a Orquestra Típica Algarvia, dirigidos respectivamente, pelo sr. Henrique Ramos e maestro João Veiga. Houve também variedades por artistas da Rádio algarvios, as cançonetistas Maria do Pilar e Maria José Valério, acompanhadas pela Orquestra Ligeira do maestro algarvio Tavares Belo, tendo agradado muito a recitadora Mlle. Peixoto Claro que o corridinho foi o prato forte e empolgou a assistência o baile mandado por Henrique Ramos.

A locução esteve a cargo de João Pires, que teve a colaboração do sr. eng. Sande Lemos.

Enfim, um espectáculo que agradou bastante!



RIV
ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Festa da Rainha Santa em Armação de Pêra

É já hoje que se realiza em Armação de Pêra a tradicional festa da Rainha Santa, cuja imagem, em recolhida devoção, sairá da capela de Nossa Senhora dos Aflitos, sobranceira ao Atlântico, de uma alvura sem par.

A noite haverá os tradicionais fogos de artifício, presos e soltos, e concerto pela banda de Silves.

Amanhã à tarde, várias manifestações de carácter desportivo fecharão o programa das tradicionais festas da Rainha Santa.

MONITOR

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIÁ DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.

TRATA: ALBAR—RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Direcção dos Serviços de Construção

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Hospital Termal das Caldas de Monchique — Equipamento Hospitalar Especial — 1.ª fase (Serviço de Raios X, Câmara Escura e Fisioterapia)».

Faz-se público que às 16 horas do dia 27 de Julho de 1964 se procederá, na sede desta Direcção Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 425.351\$00
Depósito provisório 10.634\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Sul, em Évora.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 25 de Junho de 1964.

O Engenheiro Director-Geral,
JOSÉ PENA PEREIRA DA SILVA

UTIC LISBOA

representante das marcas

AEC BORGWARD GUY LAMBRETTA OM RENAULT

com fábricas de

Autocarros, Carroçarias, Galvanoplastia, Molas, Radiadores, Rechapagem e filiais em

CASTELO BRANCO ♦ LUANDA ♦ PORTO

Participa aos seus estimados Clientes e Amigos que abriu a Filial em Faro, instalada na R. Ataíde de Oliveira

HAVAS

todo o segredo do conforto

num colchão "LUSOSPUMA"



O COLCHÃO OFERECE-LHE:

- MAIS COMODIDADE
- MAIS BAIXO PREÇO
- LAVAGEM TOTAL
- ANTI-ALÉRGICO
- QUENTE NO INVERNO
- FRESCO NO VERÃO

"LUSOSPUMA" O COLCHÃO DE SONHO

FABRICADO COM ESPUMA moltopren®

UM PRODUTO **Sundlete**

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**
Av. 5 de Outubro, 62 ♦ Telefone 101 ♦ OLHÃO

A ponte sobre o Guadiana é a maior aspiração das duas nações como base do turismo peninsular do Sul

(Conclusão da 1.ª página)

A entrevista celebrada pelo governador civil de Huelva com os representantes do Turismo do Algarve Português e de Huelva foi cordial e proveitosa para ambas as partes.

Nesta sessão de trabalho estudaram-se os factores que derivam da corrente turística da Andaluzia Ocidental e o Algarve português, encarando-se a construção de um moderno transbordador que a facilite pelo rio Guadiana entre Aiamonte e Vila Real de Santo António, enquanto não se conclui o estudo que se está realizando para a construção da ponte sobre o dito rio que una de modo definitivo as duas nações.

Não estamos na primeira entrevista das autoridades hispano-lusas nem tampouco na última. Huelva e a região do Algarve sentem-se irmanadas não somente por razões de história ou de princípios como também por essa indiscutível razão e laço da proximidade geográfica.

O transbordador é o meio mais rápido a que se deve recorrer para atender já ao problema que se está a apresentar nestes momentos de grande afluência turística, mas a meta final de ambas as nações tem forçosamente que ser a ponte internacional que terminará com os problemas de agora e resolverá a passagem da corrente turística que cada dia é maior e tende a incrementar-se cada vez com mais força e vigor.

Distamos há dias falando dos problemas que se apresentavam na maravilhosa Costa da Luz andaluz que eram problemas de pontes.

São quatro os que mudariam por completo toda a vida e comunicações dos povos de Cádiz, Huelva e Algarve português.

Pois bem, destes quatro um já foi aprovado — e não precisamente por razões turísticas mas industriais, a ponte colombina sobre o rio Tinto, junto ao mosteiro de Santa Maria de la Rábida — e o outro encontra-se em fase de estudos pelas autoridades pertinentes das nações portuguesa e espanhola — a ponte internacional de Aiamonte. Mas restam dois mais, acerca dos quais nada se diz: a ponte do Odiel que una Huelva com a sua praia de Punta Humbría e ao mesmo tempo ligue as duas partes provinciais isoladas pelo rio Odiel, e a ponte sobre o Guadalquivir, por Bonanza que em Sanlúcar de Bar-

ameda unisse as duas províncias irmãs de Cádiz e Huelva.

Creemos que isto, que agora nos parece um sonho, pode realizar-se. O turismo da Costa da Luz assim o exige e milhares de espanhóis e portugueses assim o desejariam para o bem industrial de ambos os países e o desenvolvimento turístico de ambas as zonas de tão privilegiados prediosos. — J. M. S.

Trespassa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

Continuam a ser calcetadas as ruas de Bensafirim

BENSAFRIM — Com satisfação geral dos habitantes desta freguesia continua em ritmo acelerado o calcetamento das principais ruas desta povoação; oxalá a verba votada dê para tornar extensivo tão útil melhoramento a mais algumas ruas, embora de valor secundário.

Aproveitando as obras em curso, alguns habitantes desta povoação, moradores nas referidas artérias, têm aproveitado para instalar, nas suas residências, água canalizada, de que até aqui só poucos habitantes vinham beneficiando.

Consta, que o marco fontanário, existente no extremo da Rua Direita, vai ser remodelado e substituída a tubagem por outra de maior capacidade, pois, por erro de cálculo, a primitiva não satisfaz as necessidades mínimas exigidas.

MORDIDO POR UMA VIBORA—Por ter sido mordido por uma víbora, quando procedia a serviços agrícolas, foi submetido a operação cirúrgica, tendo-lhe sido subtraído um dedo da mão esquerda, o sr. Vicente Alves dos Reis, agricultor, casado, residente nesta localidade.

Electricista

Precisa-se para oficina de automóveis. American Stand — FARO.

Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorria.

Reabriu a PASTELARIA IDEAL

Entre dois amigos:
— Eh pá, queres tomar café?
— Vamos sim, mas só à PASTELARIA IDEAL, porque só lá tenho a certeza de tomar bom café.

PASTELARIA IDEAL-Snack-Bar
DOCES REGIONAIS DO ALGARVE
Rua Teófilo Braga, 25-27 — Telof. 399 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Reflexões sobre a Feira Internacional de Nova Iorque

(Conclusão da 1.ª página)

lizadora de um povo, do seu avanço técnico, do seu espírito industrial e comercial.

Estas expressões parecem exageradas, mas não traduzem quanto só a observação directa pode apreender. Sómente a grandeza das indústrias ali representadas e a da nação organizadora da feira, permitem à actual geração que tenha a felicidade de a visitar, uma sensação especial ou única, de encanto de admiração, de êxtase!

Não pretendo descrever o conjunto da feira, por impossível, tento analisá-la e focar a sua dinâmica, tendo em conta as prováveis intenções postas para a sua efectivação, as várias manifestações de carácter técnico-científico colocadas ao alcance da curiosidade geral, com o objectivo de exaltar a sua importância, do ponto de vista cultural e sociológico.

Para além da exibição de «poderio», denunciada em quase todos os pavilhões, há a assinalar a imaginação criadora, dando feição inédita à publicidade, a magia da técnica, nos vários domínios do automatismo, da transmissão de sons, da electrónica, cujo enquadramento, sincronismo, movimento, permite ao visitante a sensação de prazer, e quebrando a monotonia própria da observação persistente e duradoura.

Eis um exemplo. O pavilhão, Coca-Cola, está concebido do modo seguinte: um imóvel de forma elíptica, no centro uma torre com um carrilhão de 610 sinos ou sinetas, o qual transmite a hora à feira e concertos. O interior, forma um túnel por onde passam os visitantes. Ali se pretende mostrar os locais típicos do mundo, onde a dita bebida está presente. São cópias fiéis de vários lugares; os Alpes, num relevo magnífico, com a neve, uma casa própria na montanha, o vento ruidoso a agitar a bandeira local, vistos através de vidro adequado, que nos dá a ilusão das suas proporções reais. Numa mudança súbita, de luz, de rumores, de meio ambiente; de imprevisto a selva africana, com os ruidos característicos dos animais, entre a vegetação, uma queda de água e duas garrafas de Coca-Cola dependuradas! É uma prova de como a imaginação fantasiosa está ligada à publicidade; são formas engenhosas, apoiadas na técnica, que conduzem o visitante a mundos abstractos, dando júbilo aos sentidos.

As máquinas electrónicas são apresentadas por meio de explicações esclarecedoras de fundo educativo, com esquemas, quadros visuais, material adequado. Não é feita alusão ao «inventor» em particular, são dadas autênticas lições sobre aquele ramo da ciência, sua descoberta, particularidades técnicas, o que instrui e capta a atenção dos mais indiferentes.

Por todos os lados, as curiosidades sucedem. Lembremo-nos daqueles magos que pelos astros adivinham o futuro; daquelas videntes que lêem a sina na palma da mão; de outro sistema, já de cunho científico, o estudo da personalidade, por meio da escrita — grafologia —. Apoiado neste último processo, o cérebro electrónico lê a «sina» — chamemos-lhe assim. Numa vasta galeria, onde não faltam os «sofás» para curar da fadiga com a ajuda da electricidade, está o cérebro electrónico. Basta escrever a própria assinatura num cartão e juntar um dólar. O operador introduz o cartão na máquina e passados segundos, são devolvidos mais dez cartões e, em cada, uma frase indicadora da respectiva personalidade, particularidades psíquicas ou sentimentais, «determinantes» vindouras!

A maneira de levar o visitante a ver o «mundo do auto», varia da Ford para a General Motors, mas sempre de modo a criar a cada passo atmosfera de imprevisto, nos domínios da fantasia: «viagens à lua», à «cidade do futuro».

Entre outras organizações, a Pepsi-Cola, apresenta uma demonstração de

fabulas de Walt Disney, de forma indiscreta, transportando os visitantes a «mundos de sonhos», de impossível esquecimento.

Dignos de referência, os pavilhões das várias nações. China, com a sua arquitectura, as suas casas características, onde inclusivamente, chineses vestidos à maneira nacional, dão uma exibição de como se serve o chá no seu país, por sómente 5 dólares. Espanha com as suas manufacturas, seu folclore, e culinária. Japão, Venezuela, Sudão, Filipinas, Panamá, Suíça, etc., cada com o que de mais típico possui e, um particular, mostrando o contributo dado à posição actual da Civilização, que se pretenderá marcar neste encontro universal.

A liberdade e publicidade de religiões, seitas ou denominações religiosas, merece especial atenção. Católicos, protestantes, ortodoxos, etc., têm o seu pavilhão. De um lado, o templo alusivo à seita «Mormon» — genuinamente norte-americana, fundada em face da visão de um profeta, em 1820. De outro, a representação do Vaticano, numa construção de forma oval, encimada por uma cúpula com a cruz. Para o «alto», um faixo luminoso, divergente!

Pelo vasto recinto, pavilhões culturais, concertos, exhibições folclóricas, desfiles de grupos nos seus trajes típicos. A atenção não capta em pouco tempo tanta variedade; diz-se que são necessários cinco dias para visitar a feira. Não obstante estar aberta ao público a partir das 10 horas, as «bichas» em alguns locais são enormes. Por vezes, tem de se esperar uma hora e também sucede pagar nalguns casos mais um dólar, além de dois dólares de ingresso.

Por esta resenha, se deduz quanto de engenho, arte, organização, foi necessário concentrar para colocar tão feliz iniciativa no plano que ostenta.

No domínio económico é sem dúvida um exemplo de capacidade empreendedora e de realizações efectivas, merecê da união ou conjugação dos factores: capital, trabalho, ciência, cuja «posição», se pretende mostrar, especialmente, ao mundo subdesenvolvido.

Efectivamente, o estádio de alguns «povos», não se compadece, com processos rotineiros, individualistas, tradicionalistas. O avanço técnico-científico, em todas as suas manifestações, económicas, culturais, sociais, merece ser colocado ao alcance dos mesmos, de modo a conseguir-se uma maior valorização do homem e, seu consequente bem-estar, em geral.

O símbolo da feira internacional de Nova Iorque é: uma colossal esfera armilar, com a representação dos Continentes, na qual, a capital de cada nação, está assinalada por meio de uma luz! Construída em aço, tem o peso de 425.820 quilos a altura de 46,5 metros e o diâmetro de 40 metros.

No campo da investigação sociológica, atrevo-me a aventar do espírito que teria animado a sua concepção e exibição. Tomando como origem este encontro internacional, seria idealizado: «que uma nova luz do conhecimento, uma maior elevação humana e laços de fraternidade ligariam todos os pontos de Terra, merecê de uma neo-mentalidade ou de uma reestruturação universal, com apoio na ciência, na comunhão de povos, na justiça social».

Interpretação desprezível, sujeita a críticas ou discordâncias, mas que poderá ser consubstanciada, reflectindo simultaneamente, no significado do «estágio», que define a feira: «Peace through understanding» — Paz através da compreensão!

LUIS FRANCO

Junho, 1964

MONITOR

JORNAL DO ALGARVE N.º 380 — 4-7-964

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 17 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação, vinda do 5.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da Execução de Sentença que Januário José da Cruz, residente em Vila Nova de Gaia move contra os executados Vitor Manuel da Costa do Passo e mulher, actualmente ausentes em parte incerta de França, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado na referida carta precatória, o seguinte:

CRÉDITO LITIGIOSO A ARREMATAR

— O crédito de duzentos e noventa e cinco mil escudos que o executado tem na Sociedade Cerco de Pesca Novo Machado, Limitada, com sede nesta vila.

Vila Real de Santo António, 24 de Junho de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Juramento de bandeira dos alunos do C. I. S. M. I. em Tavira

Realizou-se, em Tavira, o juramento de bandeira dos alunos do C. I. S. M. I., cerimónia a que assistiram, além do sr. brigadeiro Pires Barata, director da Arma de Infantaria, o director e o subdirector do Centro de Instrução, respectivamente srs. majores Cardeira da Silva e Carlos Reis.

O sr. brigadeiro Pires Barbosa, foi recebido à porta das armas pelos srs. majores Cardeira da Silva e Carlos Reis e pelos oficiais instrutores da Escola. Acompanhado pelos convidados, foi tomar lugar na tribuna instalada ao centro da parada do quartel, onde assistiu às cerimónias. A formatura geral foi comandada pelo sr. major Carlos Reis.

Depois da saudação à bandeira, leu os deveres militares o sr. apitão Calapez, e proferiu uma alocução alusiva ao juramento o sr. alferes Carlos Conde.

O director do Centro de Instrução também falou sobre o significado da cerimónia, num incantamento patriótico.

Na cerimónia do Momento de Presença das Forças Armadas do Ultramar, a que assistiu também o tavricense, condecorado por feitos heróicos em África, sr. furriel António Helena, falou o sr. capitão Alexandre Pinto de Abreu. As tropas desfilarão depois perante o monumento aos mortos da Grande Guerra, na presença das entidades oficiais e da representação dos antigos combatentes.

No quartel da Atalaia, foi servido um almoço a todos os alunos do Centro e aos desmobilizados que prestaram serviço no Ultramar. Na messe dos oficiais do quartel das Olarias, foi servido um almoço volante aos convidados. A tarde, realizou-se um encontro amigável de futebol entre a 1.ª e a 2.ª companhias.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

NOVO CONCURSO

Indicamos hoje as bases dos novos concursos semanais, que sendo, como sempre, bastante simples, apenas necessitam como já também tornámos um hábito desta secção, dum banal postal, modelo dos correios ou outro idêntico em formato, a fim de não haver diferenças no controle dos mesmos, concursos estes que estamos convencidos irão obter assinalável êxito junto dos habituais concorrentes e de outros que pela primeira vez comecem agora a enviar também os seus postais.

Depois, é só escrever o vosso nome e morada, bem legíveis e enviá-lo aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Não esqueçam o vosso rosetimete, pois por experiência de concursos anteriores, ainda temos três prémios por entregar dada a insuficiência de direcções.

100800, o que quer dizer que tanto pode acertar um com dez, com ou quinhentos concorrentes. E todos terão o seu prémio.

Premiados no Sorteio N.º 23

Com um vale de 150800, que dá direito a comprar a escolher neste Armazém, Maria Bernardete Nunes, Estrada Visconde Caçongo, 3-A, Funchal; com um vale de 75800 a cada, Bábina Cruz Ascensão, Rua Nova do Souto, 53, Tortosendo e Jorge Alberto de Moraes Fiadeiro, Rua Nuno Alvares Pereira, 76, Covilhã; com um vale de 50800 a cada, Maria Marçal da Glória Reis, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lisboa; António José Bravo, Rua de Entrecampos, 14 rés-do-chão dt., Lisboa; Maria Teresa Bravo Seixas, Igreja Nova, Aljezur; Alzira Guerreiro Neves Leitão, Quinta da Arrancada, Alcantarilha; Maria Perpétua Bravo Cabrita, Rua do Mocho, 29; Maria Leopoldina Bravo Cabrita, Rua do Mocho, 36, ambas em Ferragudo; e Julieta Santos Almeida, Rua Vasco da Gama, 53, também em Ferragudo.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que tenham um mínimo de 100800; se tiver dois vales, poderão ser descontados um mínimo de 200800 de compras; três vales, 300800, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



O NOSSO CORREIO



Atenção Moura! — Um postal de R\$F medido dentro de carta R\$F (o que se teria sido des-necessário fazer) veio desta vila com referência a assunto já tratado nos artigos que anteriormente, mas lamenteavelmente não indica nem nome nem rua.

Atenção Lagos ou imediações! — Em carta d R\$F, com a marca dos correios Lagos-condução, recebemos um pedido que também não podemos atender por não indicar o nome e morada. Escreva-nos, se faz favor, se ler estas linhas.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Independência que era acompanhada de um preâmbulo dos direitos do homem e dos princípios universais em que devem basear-se as constituições dos Estados. Só agora, porém, em 1964, quase duzentos anos depois, a verdadeira lei dos direitos dos americanos vê a luz. Nos Estados Unidos, milhões de negros esperam este dia há dois séculos, toda a história de um país que se arvora em campeão da democracia e das liberdades individuais e que por esses mesmos princípios tem sacrificado até as vidas dos seus presidentes.

A votação do Senado foi considerada sensacional: 71 votos contra 29, depois de um debate que se prolongou por 75 dias. Entre os senadores que se opuseram à lei, lá estava Goldwater, a «grande» descoberta do Partido Republicano às eleições presidenciais.

É estranho verificar que o homem que pretende ocupar o lugar de Kennedy seja partidário da segregação e também que haja ainda 29 senadores americanos da mesma opinião, entre os quais Fulbright, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado! Anacronismos dessa gigantesca nação do outro lado do Atlântico. Hoje, tanto tempo passado sobre a declaração de Lincoln e após um longo período de lutas, manifestações e protestos de toda a ordem, os negros americanos estão pela primeira vez na história, em igualdade de circunstâncias com os brancos. Não é possível saber-se quantas vítimas ficaram pelo caminho, quanto sangue e quanta tinta correram para chegar a este resultado!

E agora pergunta-se até que ponto e em que medida a lei aprovada vai ser integrada pelos vários Estados americanos, principalmente os do Sul. Como se vão modificar, de um dia para o outro, mentalidades anquilosadas por gerações de segregacionismo!

a sua força. Apesar disso, este 4 de Julho é diferente de todos os outros da história americana.

MATEUS BOAVENTURA

QUARTO

Aluga-se, mobilado, servido com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — LAGOS — Telefone 450.

Sessão solene na Casa da Mocidade de Albufeira

Para entrega dos prémios alcançados pelo centro extra-escolar n.º 1 da ala de Albufeira, realizou-se, na casa da Mocidade daquela vila, uma sessão solene. Presidiu o sr. Ilídio de Almeida Dias, em representação do delegado distrital da M. P., que estava ladeado por outros dirigentes da organização. Usaram da palavra os srs. prof. Manja Leal, rev. Carlos Patrício e Alvaro Valero, respectivamente, chefes distritais dos serviços culturais e de formação religiosa e subdelegado regional em Albufeira. Encerrou a sessão o sr. Ilídio de Almeida Dias, chefe dos serviços de instrução do centro, que entregou ao comandante do centro os troféus alcançados nos certames estético-literários.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.



Café-Restaurante «CAMPINO» de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO

ALCÁÇER DO SAL

Alcáçer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preenche uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snackbar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcáçer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»

Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236

ALCÁÇER DO SAL

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS



Os 5 lumes FAR. Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade. À venda na CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados. DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º — LISBOA - 2 — TELEFONE 326713. A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS. COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho
c/ música de dança pelo CONJUNTO DE
FERNANDO GUERREIRO.

O grande conjunto marítimo-balnear luso-espanhol da região do Guadiana e a vantagem de podermos receber por mar o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

menores, temos que na região-luso-espanhola compreendida entre as fozes do rio Gilão (Tavira) e rio Piedras (Carteia) se edificará um dos mais importantes núcleos balnear-marítimos da Europa, parece-nos que com ligeira vantagem para nós, dadas as condições singulares da praia de Monte Gordo.

Acerca da ponte sobre o Guadiana julgamos saber que a mesma será lançada um pouco ao norte de Castro Marim e a ligação rodoviária principal partirá da estrada ou alameda da Mata, equidistante de Vila Real-Monte Gordo, passando a Oeste de Castro Marim. A ligação ferroviária será na estação de Castro Marim, pelo que se operará a mesma manobra que se verifica entre Redondela e Vigo. Assim o comboio que de Portugal segue para a Corunha ao chegar a Redondela inverte a marcha para Vigo e retorna depois para Redondela-Corunha. Simultaneamente o futuro rápido Lisboa-Algarve-Andaluzia, depois de atingir Vila Real de Santo António, inverterá a marcha até à estação de Castro Marim e seguirá para Sevilha.

Dada a localização da ponte, é de admitir que ela não afecte o tráfego corrente de passagem, por via fluvial, entre Aiamonte e Vila Real de Santo António.

Uma outra empresa espanhola, a Companhia Imobiliária de Parcelaciones, solicitou também a declaração de interesse turístico nacional para a zona de Mazagón, praia Leste de Huelva, a umas 30 milhas da foz do Guadiana.

Não há dúvida de que nas duas bandas do Guadiana se trabalha. Vamos lá a ver se nós, os portugueses, estaremos à altura das circunstâncias. Bom material não nos falta!

Uma declaração importante do ministro espanhol Fraga Iribarne

Iamos enviar para a tipografia os linguados quando lemos no nosso prezado colega «Diário Popular» esta declaração do ministro espanhol da Informação, prof. Fraga Iribarne:

Huelva no Sul, e a Galiza no Norte, são os dois pontos-chave em que Portugal e a Espanha coincidem turisticamente. As fronteiras das províncias não marítimas têm menos interesse para uma acção comum, pela óbvia

razão do escasso volume actual do seu turismo. Além disto, existe um turismo especificamente português que há-de chegar pelo Atlântico. Considerando apenas as zonas em que é possível uma acção conjunta, pode garantir-se o desejo espanhol de proceder de forma mais aberta.

Estas declarações confirmam o que temos dito acerca do valor ímpar das zonas das praias delimitadas pelos rios Gilão e Piedras. Há portanto que estar atento a esta zona — e os espanhóis, como vimos, estão-no —. Por isso há que resolver imediatamente o problema da barra do Guadiana para recebermos o TURISMO ESPECIFICAMENTE PORTUGUÊS QUE HÁ-DE CHEGAR PELO ATLÂNTICO, servindo simultaneamente o Algarve e o Leste de Andaluzia, com a recepção dos paquetes. Nesta emergência podemos considerar em jogo os interesses nacionais e para eles chamarmos a atenção das entidades responsáveis pela planificação e ordenação turística do Algarve.

É que não podemos deixar fugir a oportunidade.

TRESPASSA-SE

Um amplo estabelecimento de vinhos, servindo também para outro ramo de negócio, com moradia anexa, num dos melhores pontos da Avenida, em Lagos, por o seu proprietário não poder estar à testa. Tratar com o próprio. Orlando da Glória Martins, Largo Portas de Portugal, 2-4 — LAGOS.

VENDE-SE

Propriedade na praia da Luz de Lagos, com duas moradias, cisterna e diverso arvoredo, aproximadamente a 25.000 metros quadrados, confrontando com duas estradas que ligam Lagos, Burgau e a Espiche, bem localizada para turismo com boa vista para o mar e a cerca de 300 metros da praia. Quem pretender deve dirigir-se a Benjamim dos Santos, Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 80, Vila Real de Santo António.

Neves e Sousa, pintor-poeta

Natural de Matosinhos mas radicado em Angola desde os quatro anos de idade, Neves e Sousa é, além de pintor consagrado, um poeta cuja alma se anuvia em crise de saudade.

«Amiga solidão, sempre presente / e companhia de todos os momentos: / Aqui estou, contigo, e estou contente / porque afinal me fazes companhia. / Não importa a tristeza que me trazes / se afinal — nestas noites tão compridas / me fazes companhia suavemente / e vens abrandar os meus tormentos / noite após noite e noite e dia / igual e fria nos carinhos que me fazes.»

Autor de «Motivos Angolanos», «Mahambas» e «Batuques», é por este seu último livro que se processa este encontro com o poeta.

Como pintor, Neves e Sousa realiza uma Arte vigorosamente expressiva e comunicativa, com um colorido harmonioso e que ainda há bem pouco esteve patente na exposição efectuada em Lisboa; como poeta, revela um sentimento de melancolia — igualmente perceptível nos seus quadros —, um desejo de evasão psicológica que define uma tendência subjectiva, muito pessoal, de encerrar a própria vida.

O poeta não vive, poeticamente, os problemas dos seres que o rodeiam, dum modo geral abandona-se à vibração do seu «eu», não por uma questão de egocentrismo mas, talvez, de sentimentalidade.

Poder-se-á considerar a poesia de Neves e Sousa destituída de efeitos estéticos, mas não há dúvida que ela é intensamente humana, sem uma directriz previamente procurada.

Será, por vezes impiedosa a forma como o poeta vê? «Perdi a fé, a esperança e a caridade / nada mais creio e nada mais espero... / restame tão somente esta humildade / do barro estreme e vil de que me quero / na minha inerme e triste humanidade / sem getto de salvação.»

A resposta encontra-se ainda na sua poesia «Se eu contasse amigo... se eu contasse / a incerteza vil desta tristeza / talvez todo um dia não bastasse... / Por isso me calo muito / mas, se às vezes desabafo / é por acaso fortuito. / Melhor seria amigo... se eu falasse / contando as minhas mágoas com cruza! / Nada digo porém... talvez macasse / Por isso eu me calo assim / e vivo neste cansaço / de já estar farto de mim!...»

Creio ter definido, de algum modo, a sentimentalidade de Neves e Sousa, autor de uma poesia plena de modernismo que encontra a sua razão de ser na essencialidade humana, como imperativo profundo da dignificação do seu personalismo e não se compraz com exotismos, nem necessita de recorrer a conflitos ou desajustamentos sociais.

Há que reconhecer na poesia de Neves e Sousa uma adesão à natureza íntima, adesão que fez dele um pintor de raro mérito.

«Minha tristeza tem cor / Mas não sei qual ela seja / Porque os matizes da dor / Não são coisa que se veja.»

JORGE XAVIER MARTINS

SIEMENS Deficientes de AUDIÇÃO

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especializado em prótese auditiva (e também surdo como vós)

Aparelhos especiais para casos considerados surdo-mudos!!!

NÃO TEMOS AGENTES

A nossa publicidade em todo o País é feita através dos nossos próprios clientes, pela qual não pagamos qualquer importância, simplesmente por estarem bem servidos.

NÃO ESQUEÇA — Ao comprar um aparelho auditivo, deve dirigir-se a uma Casa de Especialidade, pois só aí pode encontrar pessoal especializado, salvaguardando deste modo o vosso dinheiro e a vossa pouca mas preciosa audição que ainda lhe resta.

OUVIDO SECRETO — Audição nítida e sem ruídos ou barulhos. Tudo do mais moderno que existe para corrigir a surdez.

HONESTIDADE E LEALDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS: Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais), 56-1.º — Telefones 675872 e 662372 — LISBOA.

Um comentário singelo

Por vezes a juventude apresenta-se com o aspecto desolador de um campo inculto ou estéril. E na minha linguagem talvez incoerente não pretendo messianizar alguma parcela da mesma em vão pragmatismos mas também não pretendo falsear coercivamente a verdade.

Eis uma pequena análise sobre polidireccionalidade do «ser» no sentido objectivo. Assim como o espelho facetado nos dá múltiplas e aparentes imagens de um objecto, também nós numa disparidade de vivências nos transformamos em imagens aparentes de nós próprios, imagens essas que como sombras se projectam sobre a verdadeira personalidade, assim como também (no sentido subjectivo) no pântano mopecido das vivências quotidianas proliferam as atitudes de múltiplas tonalidades conscientes ou subconscientes que têm de projectar-se em virtude da interacção com o meio ambiente sobre os nossos semelhantes. E quantas vezes nessa meteórica corrida subconsciente não reparamos em que atopelamos quando a enorme e bestial cegueira dos instintos nos veda as fontes luminosas da razão e da consciência. Arrancando exemplos às vivências quotidianas tento, mostrando-os, que rápido desapareçam da sua nefasta existência os detestáveis agente motrizes das inconvenientes atitudes.

Vamos então ao comentário — isto foi um desvio aparente. Tenho notado, e dizendo como T. da L. — que anda molro na costa. Mas aqui o sentido é outro. Também não se trata de meninos «bem» Teddys ou «meninos-bestas» (esta é forte). Mas de rapazes simpáticos que têm como cartaz publicitário um valente «espada» e se comprazem em oferecer boieira a todas as «meninas» que encontram. Muitas vezes elas acenam. Nisto nada há de mal. Mas também é um desvio aparente. A indução hipnótica começa quando conseguimos prender fortemente a atenção do sujeito. (Utilizam-se por vezes objectos luminosos). Aqui o objecto que prende a atenção pode ser o carro ou o bom futuro do rapaz. Mas não quero de forma alguma que se concentrem as atenções em tais boieiras, porque essas são (literalmente) inofensivas.

Mas sim, sobre aqueles engraçadi-

nhos que pilotando «o seu carro» passam metade do dia a suggestionar garotas quantas vezes pobres que devido à ignorância do que é verdadeiro (ou por falta de experiência) não conseguem a integridade de carácter que por vezes só à cultura concerne.

Eles são fracas, eles são oportunistas e depois passado «o sonho lindo» o «menino» vai-se embora e ficam atrás de seus passos uma alma e uma vida perdidas nas trevas dum insaciável desgosto. Sei que muitos deles petulantemente presumem de intelectuais, mas se se baseiam em alguma corrente de pensamento, sem dúvida materialista, acabam por cair no mais vil e retrógado materialismo de que sua causa os seus instintos primários.

MANUEL VAZ PALMA

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.779.

Vende-se

Furgoneta Citroen Utilitária, 2 HP, de 1959. Em bom estado. Ver e tratar na Oficina de Americo Gualberto Matias, Rua 18 de Junho — Olhão.

MONITOR

CELEO 32



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-102, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

FARMÁCIA

Vende-se em Silves, muito barata, motivo de partilhas. Trata Farmácia DUARTE.

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS

LÃS PARA TRICOT

SEDAS

ENVIAM-SE AMOSTRAS



C. Postal 148

Telef. 22844

COVILHÃ

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Laz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.

Se for à PRAIA DE QUARTEIRA não deixe de visitar o

RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL (com quartos)

de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES

Faça já marcações para as suas férias

R4

chuva artificial
BAUER

rega por
aspersão

ENG: GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua Passos Manuel, 69-A

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-5.º — LISBOA-1

Telefones 73 55 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO um laboratório com técnicos especializados AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DIONE
ALTA SAPATARIA
TELEF. 770 - FARO

NOVOS MODELOS
EM CADA SEMANA QUE PASSA

NÃO TEMOS ATUM PORQUE NÃO QUEREMOS

(Conclusão da 1.ª página)

esse desolador fenómeno que devia ter despertado as entidades competentes no sentido de conjurarem o mal, não comoveu ninguém. Apenas os pescadores, que já eram pobres, vão ficando cada vez mais pobres, empobrecimento que atinge também os empresários e toda a teoria de actividades ligadas à pesca do atum.

Do problema se tem ocupado com uma boa vontade muito louvável o nosso prezado colaborador e comprouviano, sr. comandante Salvador Mendes, em cujos escritos se evidencia o desejo de fornecer normas tendentes a melhorar as artes e a obter delas a produtividade perdida. Não nos atrevemos a emitir parecer em matéria que não está ao alcance da nossa competência mas não podemos deixar de registar o contributo que à solução do problema tem oferecido o distinto oficial de marinha algarvio. Também, com tristeza o registamos, não nos consta que tenha sido tomada qualquer iniciativa para evitar o desaparecimento da mais bonita e que foi rendosa pesca da costa algarvia.

Até nos parece que neste particular não se tem querido aproveitar a oportunidade que nos oferecem os japoneses de tentarem capturar o atum na nossa costa para abastecerem as nossas fábricas. Como se sabe e por enquanto — e dizemos por enquanto porque os japoneses estão em risco de descerem de primeiro a segundo país, pescador do mundo — são os nipónicos os pescadores mais hábeis do orbe, graças ao seu largo conhecimento dos mares e à sua longa experiência e sabedoria científica. Pois os japoneses dispunham-se a auxiliar-nos nas nossas dificuldades de abastecimento de atum. E tudo parecia correr ao sabor dos favónios quando inesperadamente sopraram ventos contrários...

E assim a economia nacional deixou de receber divisas da ordem das dezenas de milhares de contos, os braços ficaram inactivos, as chaminés não fumegaram, as calçotarias deixaram de fabricar milhares de caixas de madeira e em última instância o merceiro re-

gistou mais calotes e o padeiro gastou menos lenha para aquecer o forno.

E o somatório de tudo isto vai ser pura e simplesmente o desaparecimento das nossas velhas armadilhas a quem se deve em larga medida a antiga glória de Portugal pois aos seus rendimentos recorreu o Infante D. Henrique para armar as caravelas que deram novos mundos ao mundo. Revemo-nos nessas glórias mas choramos o esquecimento a que foram votados os problemas dessa arte. Bem sabemos que já não há mundos para descobrir mas não nos esqueçamos de que há bocas para alimentar.

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe - Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o **RESTAURANTE GARDY**
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

MONITOR

Ajudante e Servente de Despensa para Hotel no Algarve

Admitem-se. Jovens, trabalhadores e honestos. Exigem-se referências, casas onde trabalharam, foto e n.º do telefone, se possível. Habilitações literárias mínimas: 4.ª classe. Resposta a este jornal ao n.º 4.679.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

ALGARVE DE ONTEM — XII

Salpicos da nossa história

por MARIA CARLOTA

MÚRCIA, cidade de que temos falado nos últimos capítulos, por ligada a acontecimentos relacionados com o algarvio Ibn Ammar, era capital de um dos principais reinos em que ficou retalhada a Península depois da queda do Califado de Córdoba. Por altura dos acontecimentos que estamos referindo, constituíam as terras de Múrcia um dos mais poderosos estados da Hispânica e as suas cidades, não possuindo os opulentos palácios de Córdoba e Sevilha, eram bem cuidadas e ricas. A Horta Real, segundo o dizer dos cronistas, era o mais bonito palácio de Múrcia e foi o escolhido por Ammar para sua habitação. Embora bastante embelezado, ele não satisfazia o silvense por habituado aos esplendores palácios de Motamid, mas Ammar projectava tornar essa moradia numa pérola que excedesse em galas os paços do Abbadida.

Foi na Horta Real que o favorito tomou conhecimento da sátira que Motamid lhe fizera, pois Abd-el-Azzis teve o cuidado de lhe enviar. Conhecendo nós o teor dessa composição, podemos avaliar a raiva e desejos de vingança que se apossaram do coração de Ammar. Ele tão vaidoso e orgulhoso do seu valimento mas ao mesmo tempo envergonhado da sua humilde descendência, que a todos pretendia esconder, sentiu-se fulminado por essa sátira que considerou um insulto infame.

Ferido na mais sensível fibra do seu sentir e desesperado pela injustiça que via ser-lhe infligida, Ammar não pensou numa explicação nem tentou uma justificação junto de Motamid, antes rompeu abertamente com o soberano, na firme decisão de abatê-lo e desconsiderá-lo. Motamid insultara-o servindo-o do talento poético que ele lhe ministrara, mas sentira o peso da mão do mestre. Vingar-se-lhe usando as mesmas armas, humilharia o homem que acreditou nos seus inimigos, que não só não o defendeu como o injuriou com uma torpe sátira, expondo-o ao ridículo, ao gozo e ao escárnio dos seus rivais. Motamid duvidou da sua jealousy quando por carta lhe oferecia a sua última conquista e lhe jurava respeito e submissão, pois não duvidaria nunca que arranjara mais um inimigo. Em Múrcia ninguém havia já acima dele, decidiu. Ali era ele o rei independente, o soberano absoluto. E resplandecendo todo ele um júbilo feroz e sarcástico, escreveu a sátira resposta à que recebera.

Embragado pelo epílogo da conquista de Múrcia, epílogo em que não intervieram a sua acção e vontade, Ammar que era ambicioso e sonhava vir

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heliodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

O MAIOR CONFORTO ÓPTIMA ESPLANADA

TELEF. PORTIMÃO P. B. X. 727 PRAIA DA ROCHA — 783

Estalagem Miradoiro

RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

APARTAMENTOS COMPOSTOS DE QUARTOS DE 2 CAMAS E CASA DE BANHO PRIVATIVA, COM ÁGUA QUENTE E FRIA.

Rua Machado Santos (Em frente da Igreja)

PORTIMÃO (PORTUGAL)

FOGUEIRAS JOANINAS NO AZINHAL

O sol claro e candente alaga a aldeia em júbilos africanos, sob uma incandescente névoa viva, em fulgurantes luções de arco íris; a reverberação das paredes brancas como neve, quase nos obriga a fechar os olhos e o vento que sopra é como o hálito dum forno crepitando. É dia de S. João. Ontem à noite, sob o luar tranquilo, sereno e prateado, num cenário que nos lembra as noites românticas da Andaluzia, dessa terra de amores e das paisagens vulcanizadas, em que se misturam, em amálgama, belas mulheres, toiros, facadas e o som das castanholas, a chama das fogueiras, aqui no Azinhal, uma terra de tradições quase sagradas, fazia lembrar o facho incandescente com que se honravam outrora os deuses pagãos.

O cheiro do alcornoque era como a essência de subtis perfumes orientais que do céu se tivessem derramado sobre esta terra castiçamente portuguesa. Por essas vilas e cidades, queimam-se tábuas e misturas de cheiro nauseabundo; aqui é diferente e o ambiente também pois mais parece um retalho mar-

roquino este pedaço de terra e não nos admiraríamos muito se vissemos passar alguém com turbante e até seria magnífico se todos o vestissem nessa autêntica procissão que é a ida aos «nove poços», na véspera de S. João. Toda a gente vai com bilhas fazer a peregrinação e de cada um dos nove poços se deita na enfusa um pouco de água que desde logo se torna milagrosa e quem se lavar com ela ao outro dia de manhã, receberá as graças do santo milagreiro.

Um mastro no adro, todo engalanado de fitas multicores, o deste ano apresentava até um motivo original: num dos arcos da «charola» feita de canas dobradas, um conjunto harmónico de rosas de papel (motivo de promessa).

O pau do «mastro» é vestido de murta e a charola termina com uma bandeira de cartão com legendas em que se dá vivas precisamente a S. João; parece que António e Pedro ficaram esquecidos, mas não; nas quadras cantadas por moços e moças que bailam em seu redor, todos são lembrados igualmente. Como o ruído de longínqua cascata, ouve-se, rompendo a serenidade calma da noite, o bater das palmas misturado com o sussurrar das cantigas. Rapazes e raparigas rodopiam vertiginosamente, parecendo que querem evadir-se da terra transportados pelo ritmo para írem ao céu abraçar os seus santos populares preferidos.

É isto que devemos manter, a tradição. E esta aldeiazinha tem-na mantido e aqui não chegam os tentáculos asfixiantes do progresso para destruir o que é português e sobretudo algarvio. — MANEL

OS C. T. T. NO ALGARVE

Posto público do Azinhal

O Jornal do Algarve, no seu número de 25-4-964, publicou uma reclamação do sr. Mário Martins Pereira sobre o irregular procedimento do encarregado do posto telefónico público de Azinhal. Informa-nos a Administração Geral dos CTT que os encarregados dos postos são obrigados a convocar os destinatários das chamadas desde que se trate de comunicações acompanhadas de aviso. No caso presente, o encarregado tentou, baldadamente, chamar a pessoa interessada.

Numa das ocasiões em que, para esse efeito, se ausentou do posto, alguém se fez passar pelo destinatário da conversação, sem que ao encarregado caiba a responsabilidade do facto. Foi transferida, do núcleo de Faro para a CTF de Quarteira, a operadora sr.ª D. Teresa Feres Metidona, e foi exonerada, a seu pedido, a operadora sr.ª D. Maria Albertina Bárbara dos Santos Tavares.

Senhores automobilistas

Reparam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA Avenida da República, 176-178 — FARO

MOTOR MARÍTIMO

Compra-se em bom estado, 2.ª mão, de 80 a 120 HP. Tratar na Rua Diogo Cristina, n.º 10 — Olhão.



Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

COM SHELL **Arakol** EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», É UMA EMULSÃO DE OLÉO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

VERÃO AMENO...

comprando e tricotando

LÃS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÃS DO CHAT BOTTÉ, PINGOIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÃS A PESO NACIONAIS

RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2

DE LAGOS EXCLUSIVOS

Em nosso modesto entender, estamos longe, muito longe mesmo da elevação necessária para admitirmos exclusivos, até nas coisas mais elementares que se possam conceber. Assim, reparamos do exclusivo do pão que a União Panificadora de Lagos vem tentando desde há muito, dando azo a litígios com os que vendo-se logrados, desejam libertar-se das correntes de uma escritura que não souberam interpretar. Começamos a reacar também de outro exclusivo que tanto tem dado que falar nos últimos dias, e ao qual podemos atribuir a ausência de um gira-discos na Avenida dos Descobrimentos, que, em noites calmas proporcionaria distração aos que não tendo dinheiro ou disposição para frequentar cafés e esplanadas, preferiam contemplar o mar na quietude das suas águas, a lua a reflectir-se nas mesmas qual espelho dourado, numa palavra, o muito que a Natureza nos oferece de belo e que os homens jamais poderão tornar exclusivo.

Até que nos convençamos, do nosso atraso em relação às coisas de Deus, não pensemos em exclusivos. Deixemos que cada um, limitando lucros, sirva o melhor possível a colectividade, pois esta, quer queiramos quer não, é sempre última dos exclusivos, concedidos regra geral a pessoas pouco escrupulosas que não hesitam referir quando alguém repara estar prejudicado, que em negócios não há seriedade; ou que se não percebeu o que assinou percebesse, e coisas parecidas, que bem demonstram não fé dos que se lançam em aventuras mais para se servirem de que para servir.

UM PROFESSOR QUE SABE FALAR AO CORAÇÃO DOS BONS ALUNOS — O sr. director da Escola Industrial e Commercial de Lagos, aquela pessoa que o povo e nós também chegámos a julgar insociável, pela reserva que o caracteriza, é, bem vistas as coisas, um professor que sabe falar ao coração dos bons alunos. E podemos afirmar que assim é, porque tendo-se proporcionado conversação com um casal que tem um filho que terminou o 2.º ano da Escola, este a propósito do palácio da Justiça que arquitecta semelhante à torre Eiffel, fala espontaneamente e com simpatia sobre a despedida do professor de desenho aos alunos da sua turma, incitando-os a continuarem, em anos futuros, com a dedicação até então demonstrada, e em termos tais, diz o nosso jovem, que as lágrimas lhe afloraram. Trata-se pelo conhecimento pessoal que do jovem temos, de um bom aluno que, referem seus pais, prima pela presença às aulas, tendo acontecido que uma vez mandado retirar por pequena falta, chorou copiosamente, a ponto de sua mãe ter ido à Escola certificar-se do que se tinha passado, e o único leve foi, que a falta não chegou a ser marcada, dado o seu comportamento exemplar.

O sr. director, diz o nosso jovem, raro rejeita um desenho, mas sempre explícita com persistência as deficiências notadas, e como e porque podem ser reparadas. Numa palavra, é, como todos dizem, um valor em desenho, e porque sabe falar ao coração dos bons alunos, que todos se esforçam por ser bons, aproveitando os ensinamentos que pela graça de Deus lhe é dado proporcionar aos que deles carecem.

DURANTE A NOSSA AUSÊNCIA — Ainda à vossa presença para mais uma nota «durante a nossa ausência» e roguemos a Deus para que seja a última: — Falar de coisas aborrecidas não é nada satisfatório, limitar-nos-emos pois a referir que surgiram em autêntico mês de Abril, ou não fosse dos meses de mentiras mil. Os turistas não se dão de certo pelo caso, o que já foi para nós motivo de alegria.

Referiremos também que a unidade «grandiosa» para fabricar o pão que abastecerá a cidade, cresceu, mais para fazer sombra ao dispensário anti-tuberculoso e, estamos convencidos, aos consumidores que venham a comer pão produzido na mesma, do que para dar qualquer nota alegre à cidade onde continua a imperar a maldade.

Poi inaugurado no muro do Parque de Campismo, lado da Estrada da Piedade, um nicho dedicado a Nossa Senhora dos Caminhos, por iniciativa do Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa Feminina (Escola Industrial e Commercial de Lagos).

Hábil e dedicado acorderista que algo tem feito para servir o Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, se afastou do mesmo por mentiras de uma internada, filha de mãe degredada que desde há muito deveria ter recolhido à casa de correção para evitar de mais filhos, a perdição.

Continuaram os espectáculos pela rapariga conhecida pela Xangai, nota bem destoante para todos, especialmente para as que nos visitam.

O rancho folclórico marcou posição digna de registro, realizando uma pequena festa para custear as despesas do funeral do seu organizador José Gaspar, que Lagos recordará sempre com saudade, não só pelo seu amor ao rancho, como pela linha de conduta digna que o norteava.

O Banco Português do Atlântico inaugurou a sua agência em edifício privativo, na Praça Gil Eanes, sendo as suas instalações as melhores de Lagos, e que não envergonham em relação às da vizinha Portimão.

As obras do molhe-cais progrediram de verdade, e apesar de não resolverem o problema da classe piscatória, já atenuam as deficiências verificadas na campanha de 1963.

HÁ INFILTRAÇÕES NA ÁGUA QUE BEBEMOS? — Vem até nós muitas pessoas dizendo que na água que bebemos há infiltrações de águas estagnadas provenientes dos arrozais que circundam o depósito de abastecimento e linha de conduta.

Não nos custando acreditar que algo de deficiente se verifique num ou outro ponto, e porque a linha de conduta, se conserva por períodos relativamente grandes, quase coberta de arbustos, esperamos de quem de direito, vistoria semelhante às muitas que se têm feito, para poderemos, sem receio de errar, fazer-lhes os clientes de que as coisas se modificaram, não havendo razões para queixumes futuros.

Lagos e o Desporto — Sentimos de verdade que a direcção do Esperança não tenha interpretado o que sobre desporto referimos no número anterior. Lembrar o que está por fazer não é defeito, e porque apesar de sabermos das dificuldades monetárias do clube não concebemos que pelo menos em relação a ciclismo, não se tenha feito todo o possível, o que há dois anos se fez e tão bem calou em muitos adeptos da modalidade, diremos como já dissemos aos elementos da direcção que se nos dirigiram: «No respeitante a ciclismo o clube tem descurado muito».

AS NOSSAS PRAIAS E RESPECTIVOS ACESSOS MELHORAM — Graças ao esforço dos que presidem aos destinos do Município o aspecto das nossas praias vai melhorando e dos respectivos acessos não menos. Na vigência da Câmara transacta bastas vezes nos ocupámos de deficiências em determinadas acessos sem que a nossa voz se fizesse ouvir. Agora, talvez por mais classificamos de pequenas coisas, mas que no fundo são grandes, atentou-se, entre mais, na escadaria principal da praia D. Ana, que a continuar no estado em que se encontra poderia ruir, sendo no todo o menos em parte e na escadaria da praia do Pinhão que por danificada no seu terminus, lá dando ao a desastres mortais. Para que os municípios correspondam à boa vontade do Município, justo é que se façam fiscais em outros, evitando-se o lançamento de detritos de qualquer espécie, seja nas praias, acessos ou mesmo nos terrenos circunvizinhos, visto que do arranjo cuidado de tudo que nos rodeia depende em grande parte a atracção dos que nos visitam.

PARQUE DE CAMPISMO — O Clube Esperança está de parabéns pelas melhorias que tem introduzido no Parque de Campismo, pois na recente visita que ali fizemos com Rogério Pedro, tivemos a satisfação de constatar algo mais que no ano findo. Alguns canteiros floridos e árvores novas que dentro de poucos anos oferecerão sombras deliciosas, prenderam a nossa atenção. As tendas de variadas cores que abrigam muitos turistas não menos. Os muros caiados de fresco emprestam nota alegre; numa palavra, o parque de campismo melhora. Se acrescentarmos ao que fica os projectos de ampliação da rede de água e esgotos, cantina-bar, com respectivo telefone, e, possivelmente, presença de ranchos folclóricos e conjuntos musicais, teremos um parque de campismo ideal, desde que saibamos respeitar as horas de repouso, porque, parque de campismo, onde os divertimentos ultrapassam uma hora depois da meia noite, não serve.

A VONTADE SIM, EXIBIÇÕES A TARZAN, NÃO — Quem se dispõe a passar umas férias no campo ou na praia é natural que deseje estar à vontade, sem ser pois incomodado pela presença dos tarzans da época presente, e engraçados sem graça que se comprazem em ocupar lugares onde possam observar sem serem observados, prejudicando com as suas atitudes, regra geral, incorrectas, os que têm direito a mudar de roupa, quando as barracas escaçam, em locais escondidos. As coisas, especialmente na praia Dona Ana, não se processam como seria para desejar no sentido de Lagos poder orgulhar-se de presenças pessoais que respondam à presença do Criador, tão prodígio em belezas, que jamais os olhos se cansam de contemplar.

As autoridades estão animadas de boa vontade no sentido da compostura que se impõe em tudo e por tudo, mas se Deus nos deu olhos para ver e cabeça para pensar, evitemos intervenções que não sejam as que a consciência deve ditar para o respeito mútuo que se impõe.

A Juventude pode e deve convencer-se que da sua compostura muito depende o bom nome de Lagos, importando pois união completa de forma a que luz se faça num ou outro elemento que a mancha.

PESCAS E PESCADORES — Porque pela graça de Deus tem continuado a pesca abundante de chicharros em condições de serem aproveitados pela indústria conserveira, e que são vendidos ao desbarato para fins industriais sim, mas de reduzido rendimento e com pouco proveito para atenuar dificuldades na época invernal, mais uma vez apelamos dos industriais de conservas de peixe que aproveitem o saboroso peixe não só para garantirem trabalho aos seus operários, como para valem os seus esforços para que valeram por preços ao seu alcance. No aproveitamento que está o ganho, diz o povo e

O Turismo e os empregados de mesa

De um nosso assinante de Faro recebemos uma carta em que se comentam alguns problemas relacionados com o Turismo na nossa Província e em que se diz nomeadamente:

No Algarve não há apenas falta de hotéis e de pensões para alojar o turista; há também uma angustiante falta de preparação de parte daqueles que têm de tratar directamente com os visitantes — e estão entre estes os empregados de mesa. Ainda há dias me dirigi com um grupo de amigos a uma casa de comidas das de maior nomeada em Faro, e, além da tal falta de competência profissional dos empregados, encontrei também uma falta de higiene assinalável. As toalhas eram substituídas por papéis de embrulho. Não menos lamentável foi o facto de se avisar o encerramento do estabelecimento, apagando as luzes, sendo obrigados os clientes, que ainda se encontravam a comer, a estar às escuras durante uns momentos. Isto é que é Turismo?

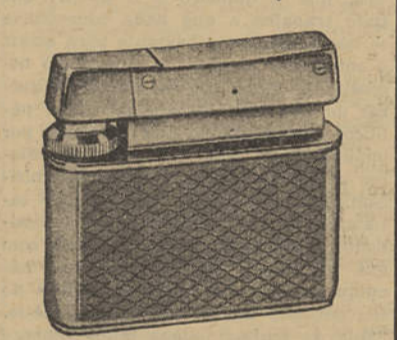
E já agora que estamos em ocasião de censura, vou ainda referir-me a um outro caso, este passado com um empregado de um café numa cidade do Setúbal, que ao contrário dos primeiros, é profissional sindicalizado e competente; mas competente apenas na forma de servir, o mesmo não podendo dizer-se quanto ao resto. O dito empregado, creio que, vindo de Lisboa, e ouvindo falar na afilidade de estrangeiros no Algarve, logo pensou que aqui seria mais fácil amealhar indevidamente uns cobres, à custa dos incautos turistas que desconhecendo as tabelas se deixam levar com facilidade. E foi assim, que sem o menor respeito mesmo pelos portugueses e por aqueles que aqui andam ganhando o pão de cada dia, nos avisou ao pagarmos uma despesa de que não estava incluída a percentagem — e isto depois da contabilidade com uns «pódiolos» que ultrapassavam os vinte por cento. Quando chamámos a atenção de S. E.ª, pediu desculpa e disse que se tinha enganado.

Mas ao mesmo tempo também queremos assinalar outro facto, porque nem tudo está perdido e ainda há empregados que têm o sentido da dignidade. Em Albufeira, na esplanada dum café, depois de termos tomado uma bebida fresca e ao pagarmos a despesa, entregámos deliberadamente mais um escudo ao empregado, o que ele se recusou a receber dizendo que a sua percentagem já estava incluída. O mau procedimento não é geral e o lado bom também merece referência. S.

REP. NOVIDADES RECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito
REP. NOVIDADES RECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

MONITOR

tem razão. Aproveitemos pois e bem, o que Deus agora nos dá, para que não venha a pesar a que quer seja... falar no Inverno o que no Verão deixou de ser devidamente aproveitado.

Joaquim de Sousa Piscarreto

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE VENEZA, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA, não é sómente delicioso, contém como os bons lactínicos, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

A venda no Algarve

Lagos	Estalagem S. Cristóvão
Portimão	Café Restauração
Praia da Rocha	Café Portugal
Faro	Salão Império
Olhão	Casa Inglesa
Monte Gordo	Fortaleza
Vila Real S. António	Café Aliança
Albufeira	Café Brasileira
	Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
	Café Restauração
	Pastelaria Império
	Café Fermo
	Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

ALGODOÕES · LINHOS · SEDAS

ACÇÃO DUPLA NA LAVAGEM

A mãe e a filha estão encantadas! O Novo Det lava a roupa toda lá de casa porque o Novo Det tem uma acção dupla!

Lãs · NYLONS · FIBRAS MODERNAS

Det espuma suave acção dupla

Branco é... Det o lavou!

A povoação de Alvor está votada ao abandono

(Conclusão da 1.ª página)

visitante horrorizado como fica com a primeira impressão.

Nós sabemos que os srs. presidente da Junta de Freguesia e vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão têm procurado acabar com este estado de coisas mas, como o dinheiro é condição «sine qua non» para a desejada solução, o problema vai-se arrastando. É preciso no entanto, seja de que maneira for, acabar com esta vergonha.

Deste modo ousamos apelar para as entidades responsáveis, inclusive para o sr. ministro da Saúde e Assistência, lembrando que Alvor está incluída numa zona de grande interesse turístico, onde já se estão a construir um aeródromo, um campo de golfe e um grande hotel, pelo que não é admissível este estado de abandono em que a povoação se encontra no aspecto de salubridade, capaz de constituir motivo para o afastamento do turista.

A população também deve ser esclarecida no sentido de não atirar papéis para a rua, nem lixo, nem água das lavagens.

Trata-se simplesmente de fazer de Alvor uma terra digna dos seus visitantes e das próprias pessoas que aqui habitam.

Tem grande papel a desempenhar neste capítulo o dedicado vice-presidente do Município, sr. José dos Reis Baptista, que muito admiramos.

MANUEL GERALDO

PINTOS E FRANGAS
NEW HAMPSHIRE — PURA
OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE

A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:

American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 852867 — LISBOA

BOSCH
DESDE 3.490\$
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

BOSCH É BOM
 VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

FIAAL, L^{DA}
 RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

Brilhante a sessão cultural promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves na Casa do Algarve, em Lisboa

Decorreu com brilho a sessão cultural promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves, na Casa do Algarve, em Lisboa, durante a qual foi prestada homenagem à distinta artista silvesense Corina Freire.

Presidiu à sessão o sr. dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção do referido Grupo, que se encontrava ladeado pela sr.^a D. Maria Emília Remachado Mendes Paulino Pereira, em representação da família Remachado, e pelos srs. major Mateus Moreno, presidente honorário da direcção da Casa do Algarve; dr. José Garcia Domingues, vice-presidente da assembleia geral do Grupo dos Amigos de Silves e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve.

Aberta a sessão, fez a apresentação dos conferentes o sr. dr. Garcia Domingues que se referiu aos méritos especiais de cada um e ao interesse dos temas escolhidos.

Seguidamente, usou da palavra o pintor João Manuel Rocha de Sousa, professor assistente da Escola Superior de Belas Artes, que dissertou sobre «Aspectos da pintura em Angola». Referiu-se ao mais recente desenvolvimento da pintura naquela província ultramarina que dá indícios de um próspero futuro mas sublinhou a necessidade de um maior diálogo com a metrópole e uma melhor compreensão da arte indígena para além do seu simples aspecto etnográfico.

Falou, depois, o sr. Francisco Infante do Carmo, estudioso de temas históricos e literários. Fez uma breve conferência sobre «O Remachado à luz da História». Acentuou que a figura do Remachado não pode ser vista sob a perspectiva do ódio liberal que caiu sobre ele. José Joaquim de Sousa Reis não foi o ladrão e salteador que muitos quiseram imaginar. Foi sim um homem que se bateu valente e heróicamente pelos ideais absolutistas e miguelistas e que procurou, sempre, nobremente, impor disciplina militar às suas tropas. Se cometeu excessos, esses excessos devem antes ser atribuídos ao espírito dessa época de lutas civis. Morreu vítima.

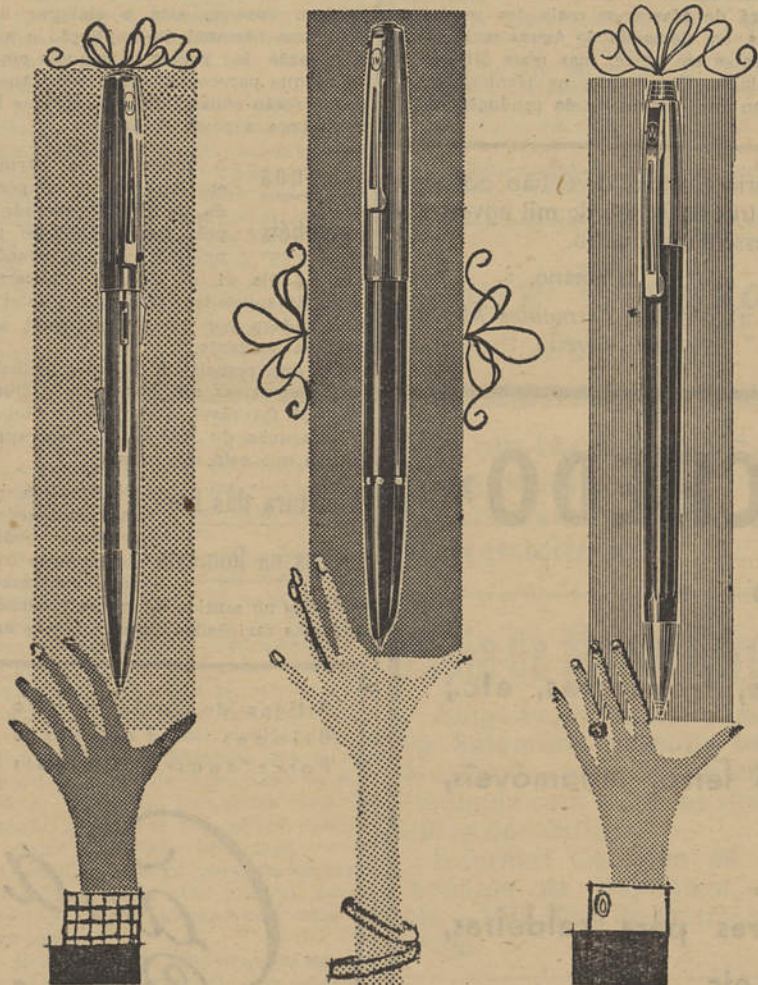
ma do ódio dos seus inimigos, mas procedeu sempre com dignidade, como se pode verificar até nas palavras da sua última confissão pública.

No final, foi prestada homenagem à artista de Silves Corina Freire que muito tem contribuído para o emaltecimento da canção nacional e para a valorização da música algarvia. O Grupo dos Amigos de Silves ofereceu-lhe um pergaminho iluminado e cancelado a ouro, com o preito da sua muita admiração e reconhecimento. Alguns alunos e alunas de Corina Freire associaram-se a esta homenagem interpretando canções populares e outras da autoria da própria artista que os acompanhou ao piano.

O alto nível dos números de canto interpretados e o brilho com que os jovens artistas se houveram provocaram aplausos delirantes e contribuíram para que esta noite se transformasse numa memorável noite de cultura e arte.

MONITOR

a felicidade na sua mão...
Waterman



PANTABILIE, 4 cores numa só esfereográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150800. Modelo em plaqué de ouro 240800. Modelo cromado para três cores 100800

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior ou sistema de enchimento directo. Aparo coberto com ponta de iridium. Flash 105800 e 155800. Flash Lady 100800 e 150800

TIP FLAIR, a mais moderna das esfereográficas WATERMAN. Esfera de escrita maravilhosa leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32850. Modelo plaqué de ouro 60800

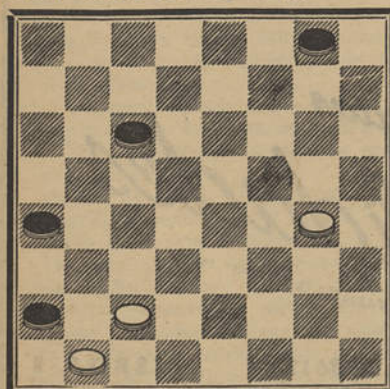
NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Teijal, 43-2.* Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

Damas

23

Orientador: Amadeu M. Coelho
 Boliqueime — Algarve
 Proposição inédita n.º 27
 por Janota — Portugal

Atenção (Portimão) a Joaquim Ribeiro, resolva prezado amigo.



Jogam as brancas e empatam

DIVERSAS

OBRAS EM ARRUAMENTOS — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu participações às Câmaras Municipais de Faro, para reparação de arruamentos, reforço, 176.800\$, e Portimão, para construção de novos arruamentos 1.ª fase, 84.000\$.

BAIRRO ECONÓMICO DE SILVES — O sr. ministro das Corporações despachou a construção do Bairro Económico de Silves, autorizando a Caixa de Previdência a outorgar o respectivo contrato com a Câmara Municipal de Silves, para a aquisição dos terrenos situados na Cerca da Feira e destinados à implantação do referido bairro. A obra deve ser posta brevemente a concurso, para construção de 40 moradias, conforme projecto aprovado, e que constitui a 1.ª fase do bairro.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes participações: 43.032\$, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para fornecimento de equipamento para o hospital das Caldas de Monchique e 40.133\$ à Santa Casa da Misericórdia de Alportel, para arranjo da cerca do hospital de S. Brás de Alportel.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Voltou-se um automóvel próximo de Alfandanga e ficaram feridos os seus ocupantes

De madrugada, ao descrever a «curva da morte» próximo de Alfandanga (Fuseta), derrapou e voltou-se num campo de algodão um automóvel guiado pelo sr. Artur dos Santos, de 29 anos, casado, mecânico da aviação, residente em Luanda, que regressava a Oihão, vindo da Luz de Tavira, onde estivera a assistir a uma festa de família.

No veículo viajavam também a mulher do condutor, D. Júlia Maria Silva Santos, de 26 anos, natural de Oihão; D. Luciana Odete Maria das Dores Santos, de 29 anos, casada, natural de Faro; D. Rosa Maria dos Santos Almeida, de 26 anos, casada, natural de Quelães, dois pequenitos gémeos, de 5 anos, filhos do casal Silva Santos, Ludgero dos Santos Almeida e António José da Silva Santos, e D. Cecília Maria de Jesus da Cruz Brito, de 24 anos, casada, de Quelães.

As sr.^{as} D. Júlia Maria e D. Rosa Maria são gêmeas, filhas do antigo jardineiro da Câmara Municipal de Oihão, que há anos seguiu para Luanda acompanhado da sua mulher e das filhas. Estas, ao tempo, eram alunas do liceu de Faro. Ali casaram ambas e há dias haviam regressado à terra natal a passar férias.

A excepção do condutor, cujo estado não inspira cuidados, todos os feridos recolheram ao hospital de Oihão, tendo dado entrada no de Faro, a fim de ser operado, o pequeno António José.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA
 Remata este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"
 EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
 Rua dos Anjos, 2-1º. Telef. 40297
 LISBOA

Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra
**O CALOR
 O FRIO
 O RUÍDO**

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA
COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
 SANTA IRIA DA AZOIA
 Telefone: 259 024 (9 lin has)

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Aquele que o tempo perde
 A fazer de si alarde,
 Faz lembrar a lenha verde
 Que deita fumo e não arde...*

Vasco de Matos Sequeira

Procure a saúde e a beleza nas frutas e hortaliças

As frutas e as hortaliças, pela acção benéfica das vitaminas que encerram, tonificam o nosso organismo. Consequentemente, o estado geral melhora, assim como a beleza do rosto e a frescura da tez. Damos, a seguir, alguns dos bons frutos e das boas hortaliças que amíúde devemos incluir na nossa alimentação.

CENOURAS — Vitamina A — Quer crua quer cozida, a cenoura dá cor aos rostos pálidos, e aclara a tez macilenta.

ALFACE — Concentrado de todas as vitaminas — Contém ferro. Purifica o sangue. Torna rosadas as faces das raparigas. Dá energia. Devem-se aproveitar todas as folhas, excepto as meladas. Servida no começo das refeições facilita a digestão.

COUVE — Vitamina A — Contém cálcio, enxofre, ferro, iodo. Coza-se, de preferência, ao vapor de água fervente, para que não perca os seus princípios. Dá brilho ao cabelo, torna as unhas e os dentes mais sólidos, a pele mais sa.

TOMATE — Vitamina C — Esta vitamina estimula a actividade física e intelectual. Tomando, cada dia um tomate cru, quer de Inverno quer de Verão, o nosso olhar torna-se mais brilhante, o cabelo mais bonito, e mais fresca a tez. Não existe melhor tónico vegetal.

CEBOLA — Vitamina C — Contém enxofre. Excelente diurético. Se comermos, todos os dias, uma cebola crua picada, veremos a pele do rosto purificar-se livrando-se de impurezas.

LARANJA — Vitamina C — O sumo da laranja é óptimo para os bebés. Estimula e refresca. Para os adultos: muito bom para a pele e gengivas; purifica o hálito.

BANANAS — Vitamina A — Alimentada e, se for madura, é de fácil digestão. Recomenda-se principalmente a quem deseje engordar um pouco.

MAÇA — Vitamina B — Tomar uma maçã crua antes de deitar, facilita o sono. Como sobremesa, no fim da refeição, limpa os dentes quase tão bem como a escova. Actua benéfica nos cabelos, dentes e unhas.

AIPO — Vitaminas A, B e C — Aperitivo, refrescante, alimentício, diurético. Estimula todas as funções vitais.

O drama «Fausto»

«Fausto» o célebre drama de Goethe despertou grandemente a curiosidade dos intelectuais da época em virtude do grande tempo que levou para ser escrito. Iniciado em 1773, sómente foi concluído em 1832. Em 1790, o seu autor deu à publicidade um «Fragmento» que compreendia mais da metade da primeira parte. Mais tarde surgiram a «Dedicatória», o «Prelúdio sobre o teatro» e o «Prólogo no céu».

O doce nunca amargou

Bolo principesco — 3 chávena de farinha; 1/2 a 1/4 chávena de leite; 1 chávena de passas; 1/2 chávena de nozes quebradas; 5 colheres de sopa de açúcar; 4 colheres de chá de fermento; uma colher de chá de sal; 3 colheres (de sopa) de manteiga.

Peneiram-se os ingredientes secos e juntam-se as passas. Misture o leite com a manteiga derretida e o ovo batido, juntando tudo isto aos demais ingredientes secos, até conseguir uma massa suave. Amassa-se até ter uma grossura de 1/2 polegada, dividindo em duas tiras largas, e retorce-se entrelaçando-se até se formar um anel que se coloca numa forma de buraco ao centro, previamente untada e polvilhada com açúcar e nozes quebradas, deixando repousar por 20 minutos. Depois coze-se em forno forte por espaço de 25 minutos. Por cima deita-se açúcar e nozes partidas. Cresce muito e fica a estacelar-se.

Também na cozinha se pode ser artista

Crema de feijão branco — 5 dl. de feijão branco; 50 grs. de margarina; 2 cenouras, 1 nabo; uma cebola; 1 cravo de cabecinha; sal.

Põe-se o feijão de molho de um dia para o outro. Escorre-se e coloca-se na panela. Cobre-se com água fria e deixa-se ferver muito brandamente. Quando o feijão estiver meio cozido metem-se os legumes na panela, espetando o cravo de cabecinha na cebola. Tempera-se com sal e deixa-se ferver até os legumes estiverem cozidos. Escorre-se a água da cozedura e guarda-se.

Passam-se os restantes elementos por um passador muito fino. Dissolve-se o puré com o líquido da cozedura, e junta-se metade da porção da margarina. Deixa-se levantar fervura e no momento de servir adiciona-se a restante margarina.

E agora não ria!

— O que dizia você, se eu a beijasse?
 — Mas era preciso dizer alguma coisa?!

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)
 Venda directa ao público a preço de fábrica.
 Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...
 Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.
 Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
 Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
 Frente ao Metropolitan LISBOA

Precisam-se Mecânicos

Oficina de automóveis importante, em Faro, admite já, preferindo oficiais competentes. Resposta completa para facilitar apreciação, convido indicar referências, idade e condições que deseja ao n.º 4.664 deste jornal. Guarde-se sigilo.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notário: Licenciado Messias Fernandes Marques Cerca

Certidão Narrativa

CERTIFICO que por escritura de três de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas oito verso a doze verso do livro número B-VINTE E TRÊS, de notas para escrituras diversas deste Cartório, João António Mansinho, casado com Laurinda Rosa Viegas Mansinho, comerciante, residente em Olhão; Lomelino da Costa Gil, casado com Maria Isabel Melo Chagas, comerciante, residente em Setúbal; José Cupertino Nunes Mansinho, casado com Maria Viegas Martins, comerciante, residente em Olhão; Armando Marcelino de Sousa, casado com Maria Graciliana da Purificação Bento de Sousa, comerciante, residente em Olhão; e António Gonçalves de Sousa, casado com Elvira Cândida, comerciante, residente em Olhão, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de «MANSIL-Fábrica de Farinhas e Óleos de Peixe, Limitada», com sede em Olhão, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes: Por minuta.

PRIMEIRO — Para todos os seus actos e contratos a sociedade adopta o denominação de «MANSIL-Fábrica de Farinhas e Óleos de Peixe, Limitada», tendo a sua sede na vila de Olhão, rua Capitão Nobre, número cento e dezasseis e estabelecimento fabril no sítio da Bela Mandil da freguesia de Pechão. SEGUNDO — O objecto da sociedade é a preparação de farinhas e óleos de peixe e aproveitamento dos seus detritos, podendo ampliar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio, com exclusão do bancário, mediante prévia deliberação da Assembleia dos seus sócios. TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde um de Abril do corrente ano de mil novecentos e sessenta e quatro. QUARTO — O capital social é de seiscentos e trinta e cinco mil escudos, dividido em cinco quotas que os sócios subscreveram da seguinte forma: uma quota de trezentos mil escudos pertencente ao sócio sr. João António Mansinho; uma quota de cem mil escudos pertencente ao sócio sr. Lomelino da Costa Gil; uma quota de cem mil escudos pertencente ao sócio sr. José Cupertino Nunes Mansinho; uma quota de setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio sr. Armando Marcelino de Sousa; e uma quota de sessenta mil escudos, pertencente ao sócio sr. António Gonçalves de Sousa. QUINTO — Todas estas quotas se encontram realizadas, com excepção da quota de sessenta mil escudos pertencente ao sócio António Gonçalves de Sousa, o qual nesta data, apenas realizou cinquenta por cento do valor da mesma quota, devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados com os lucros que ao mesmo sócio lhe vierem a ser, anualmente, distribuídos. SEXTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital; no entanto qualquer sócio poderá fazer supramentos à Caixa Social, mediante juro que será deliberado em Assembleia Geral e constará da respectiva acta. SÉTIMO — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos é expressamente proibida; a divisão de quotas por herdeiros de sócio não carece de autorização especial da sociedade. OITAVO — A gerência dos negócios da sociedade e portanto a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelos sócios João António Mansinho, José Cupertino Nunes Mansinho e António Gonçalves de Sousa, com dispensa de caução, os quais regularão entre si, o exercício das respectivas funções; mas para que a mesma sociedade fique obrigada, necessário se torna, porém, que nos respectivos actos ou contratos intervenham sempre dois gerentes, sendo um deles o sócio João António Mansinho. PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio

Lomelino da Costa Gil, coadjuvará os gerentes no exercício dos respectivos cargos, competindo-lhe especialmente dirigir os serviços de vendas, bem como indicar as mercadorias ou artigos que julgue necessário ou conveniente a sociedade adquirir ou vender, a fim desta conseguir uma exploração regular e lucrativa. Quando para este efeito se torne necessária procuração de qualquer dos gerentes, deverão estes conjunta ou individualmente conferi-la ao sócio Lomelino da Costa Gil, o qual poderá delegar em terceiros esses poderes quando o entenda por conveniente. PARÁGRAFO SEGUNDO — A concessão de tais poderes ao sócio Lomelino da Costa Gil, não o impede de qualquer actividade comercial que à data desta escritura ele venha exercendo, fora da presente sociedade, actividade que desde já fica autorizado a continuar. PARÁGRAFO TERCEIRO — A parte técnica dos negócios da sociedade e tudo o mais que com ela se relacione pertencerá principalmente ao sócio António Gonçalves de Sousa. NONO — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais. A prática de qualquer acto contrário à proibição estabelecida será para todos os efeitos, considerada fora dos limites expressos do mandato e, nos termos legais nulos em relação à sociedade, sem prejuízo da responsabilidade civil em que o infractor possa incorrer. DÉCIMO — As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, salvo os casos para os quais a lei exige outra forma de convocação. PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios ausentes far-se-ão representar por procuração conferida a qualquer dos outros. DÉCIMO PRIMEIRO — Os balanços dar-se-ão no dia trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que se apurarem terão a seguinte aplicação: a) — cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, enquanto o mesmo não estiver realizado ou sempre que for necessário reintegrá-lo. b) quinze por cento para o Fundo de Reforma da maquinaria, móveis e imóveis fabris. c) vinte por cento para Amortização de Quotas. d) o remanescente para dividendo aos sócios, na proporção das suas quotas. PARÁGRAFO ÚNICO — A entrega dos lucros aos sócios far-se-á no fim de cada ano, em seguida à aprovação do Balanço, salvo se outra coisa for deliberada. DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade poderá querendo e tendo para tanto disponibili-

dade, amortizar quotas somente nos casos seguintes: a) quando qualquer sócio pretender ceder ou dar a sua quota a estranhos; b) por morte de um sócio, quando a quota for legada ou, em partilha, ficar a pertencer a pessoa ou pessoas que não sejam descendentes legítimos de sócios; c) quando qualquer quota for penhorada, arrestada ou de qualquer outro modo sujeita a arrematação judicial. PARÁGRAFO PRIMEIRO — No primeiro e segundo casos a quota será amortizada pelo valor que resultar do último balanço aprovado, acrescido ou diminuído da parte correspondente nos lucros ou prejuízos do exercício corrente na data em que se deliberar a amortização, calculados pelos do exercício anterior e na proporção do tempo decorrido desde o início do exercício até à data em que se reunir a respectiva Assembleia Geral; e a quantia devida será paga em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, sem juro, vencendo-se a primeira trinta dias depois da data em que reunir a referida Assembleia. No terceiro caso a quota será amortizada exclusivamente pelo valor que lhe resultar do último balanço aprovado, e a quantia devida será paga ou depositada, como no caso couber, dentro dos noventa dias imediatos àquele em que a amortização for votada. PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade poderá, todavia, à sua opção, em qualquer caso em que a amortização lhe é facultada, realizar um balanço em referência à data da respectiva deliberação, para o efeito de, por ele, determinar os lucros ou prejuízos do exercício em curso, e, consequentemente, determinar, por esse balanço, o valor da quota a amortizar. DÉCIMO TERCEIRO — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito, exercendo em comum os direitos deste, enquanto a respectiva quota estiver indivisa. DÉCIMO QUARTO — A sociedade poderá dissolver-se por deliberação de um dos sócios, desde que lhe correspondam três quartas partes dos votos de todo o capital. DÉCIMO QUINTO — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação e partilha, como se deliberar. DÉCIMO SEXTO — O sócio João António Mansinho terá direito, no caso de liquidação, e preferindo todos os outros sócios, a ficar, querendo, com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem. DÉCIMO SÉTIMO — Em todo o omissio observar-se-ão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, bem como as do Código Comercial e mais legislação aplicável.

Está conforme o original. Car-

MONITOR

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)



MAIS DO QUE 100 TIPOS DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINES



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL:

Esmaltes Sintéticos e Oleosos; Tintas Esmaltadas; Tintas Foscas; Primários, Betumes e Sub-Capas; Vernizes; Imunizador para madeiras; Secantes; Tintas Plásticas (a água).

PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS:

Esmaltes Celulósicos e Sintéticos; Primários, Betumes e Aparelhos; Sintéticos e Celulósicos; Esmaltes Foscos; Massa de Polir; Polish; Preto Chassis e Tinta para pneus.

TINTAS ANTICORROSIVAS:

«PELE DE AÇO» — Primário, Cobertura e Alumínio; Zarcão e Primários de Cromato de Zinco.

PRIMÁRIOS • BETUMES • APARELHOS:

Oleosos, Sintéticos e Celulósicos.

PARA INDUSTRIAS:

Esmaltes Sintéticos; Esmaltes de Estufa; Esmalte Craquelé; Esmaltes Celulósicos; Primários, Betumes e Aparelhos; Tintas e Esmaltes Especiais e para Altas Temperaturas.

PARA NAVIOS:

Tintas de Fundo n.º 1 e 2 (Anti-corrosivas e Anti-vegetativas); Tintas para Costados; para Porões; Boottopping, etc.

VERNIZES:

Oleosos, Sintéticos, Celulósicos, Anfálticos; Vernizes a Alcool e Vernizes Especiais.

TINTAS DE ALUMÍNIO:

Tinta Prata; Alumínio para Alta Temperatura; Alumínio Sintético; Alumínio Celulósico e Alumínio «PELE DE AÇO».

DILUENTES — PARA OLEOSOS, SINTÉTICOS, CELULÓSICOS E DILUENTES ESPECIAIS



TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

FIAAL

LARGO DO MERCADO

FARO

TELEF. 382

ECONOMIA

Pesca do biqueirão

Não tem decorrido muito favorável a pesca do biqueirão no norte de Espanha. Até agora nem um destes peixinhos apareceu na lota de Vigo. Na lota de Vila Real de Santo António têm-se licitado algumas partidas importantes mas por um preço excessivamente alto. É certo que nesta lota o biqueirão atinge sempre preços superiores ao de qualquer outra lota do País, mas este ano esses preços são francamente altos, o que se deve atribuir a estarem esgotadas as reservas, à dificuldade em obter a espécie e ao interesse crescente dos mercados estrangeiros pelas saborosas anchovas.

A frota de pesca oceânica da Itália

A pesca oceânica, assim denominada por se praticar fora das águas territoriais, nos mares vastos e nos oceanos, está a ocupar cada vez mais unidades da frota especializada italiana. O facto é que o abastecimento de peixe fresco, congelado, seco ou fumado converteu-se num problema económico de grande importância para a Itália, pois trata-se dum produto de alto valor alimentício, de preço relativamente módico e cuja importação não é objecto de quaisquer dificuldades. Em 1963 a Itália consumiu cerca de 200.000 toneladas de peixe proveniente do Mediterrâneo, apanhado em águas livres, ao largo da costa da África do Norte, por embarcações italianas. O valor dessa mercadoria excedeu 56 milhões de liras, e o aumento registado em relação a 1962 cifrou-se por mais de 18 por cento. No entanto, os bancos piscatórios do Mediterrâneo estão a empobrecer e a frota pesqueira italiana, tal como as de outros países, tem de afastar-se mais dos seus portos, em demanda de águas mais abundantes em peixe, mas mais difíceis de atingir. Entretanto, os técnicos calculam que o aumento da produção italia-

na manter-se-á ainda constante por mais alguns anos.

Na Itália, a actividade da pesca libertou-se há muito da sua fase artesanal, praticada por pequenas empresas de carácter familiar, para entrar numa fase industrial, com empresas de dimensões apropriadas e com o apoio de investimentos particulares e públicos. A frota italiana oceânica aumenta constantemente, graças à corajosa iniciativa de alguns grupos de armadores, e conta actualmente 52 unidades em serviço, uma dezena em curso de transformação e cerca de duas dezenas em construção. Algumas dessas unidades excedem as mil toneladas, outras são mais pequenas. Prevê-se que dentro de alguns anos esta frota venha a ser constituída por muitos milhares de barcos. Nos estaleiros, particularmente nos do Adriático, procede-se à construção de pesqueiros modernos e à transformação doutras unidades em barcos para a pesca do alto. Os estaleiros de porto Pecanati lançaram o maior barco da frota oceânica italiana — o «Stanislava» — resultante da transformação duma antiga embarcação de pesca. Por outro lado, o governo está a elaborar um programa nacional de ampliação e modernização dos portos, dos quais cinco — ao que parece incluindo o de Ancona — serão convertidos em abrigos da frota para a pesca oceânica.

Citrosos

espanhóis

A produção de citrosos em Espanha na temporada de 1963-64 ascende a pelo menos 1.800.000 toneladas. As exportações até ao dia 21 de Junho totalizaram 1.231.255 toneladas. O consumo interno que andava por 600.000 toneladas, aumentou bastante.

No que respeita à próxima colheita as perspectivas são boas pois a floração foi favorável. Salvo contratempos, a campanha de 1964-65 deve ser superior à que está a terminar.

A cultura das hortaliças na Roménia

Na Roménia, para satisfazer a crescente pedido de legumes frescos, tomaram-se medidas no sentido de serem cultivadas diversas variedades durante todo o ano.

Alguns problemas da povoação de Ferragudo

FERRAGUDO — Há muito que se chama a atenção de quem de direito para a falta de instalações sanitárias públicas, ultimamente foi construída uma rerete na Praia Grande, o que já é alguma coisa mas não tudo. Os estrangeiros que nos visitam estranham que não haja nesta localidade o que reputamos de necessidade absoluta, pois é um dos primeiros passos para se poder pensar em Turismo. Ou então, é melhor não se falar em tal coisa!

CEMITÉRIO — Dado o respeito que nos merece o cemitério, é de estranhar que junto à entrada lateral do mesmo exista agora uma autêntica estrumeira, onde se amontoam latas e imundícies não compatíveis com o lugar, para nós sagrado, em que se encontram. De quem compete zelar por estas coisas osusamos chamar a atenção, esperando a devida solução.

PESO DO PÃO — O pão continua a não ser pesado, para o que chamamos a atenção dos respectivos serviços fiscais. Os consumidores que exigem a pesagem são, ainda por cima, alvo de inconvenientes desconposturas. As balanças lá estão sobre os balcões mas, se o seu serviço é dispensado, qual a sua função? Há uma lei para isto; porque se não cumpre? — C.

Aos turistas ALUGA-SE VIVENDA

Na estrada de Alvor com 1.º andar e rés-do-chão, pela época balnear, em Portimão, sítio de S. Sebastião, mobilada, com frigorífico, esquentador, fogão a gás, garagem. Próxima das praias do Vau, Rocha e Três Irmãos. Chave na Rua da Fábrica, 27 — Portimão. Trata o próprio na Rua Miguel Arriaga, 96 — Armazém de Pêra, telefone 54.

Reservaram-se grandes superfícies a estas culturas e passou-se à especialização estrita por variedades que dão produtos de melhor qualidade e em grandes quantidades. Ensaiaram-se aos hortelões os métodos mais avançados para obter hortaliças de estufa, viveiros, campos protegidos, regadios, etc. Como consequência destas medidas, a produção de tomates temporários aumentará este ano pelo menos oito vezes em relação a 1960, cultivados em 11.500 ha. Estimula-se além disso a produção de batatas temporárias, pimentões, etc.

Em diversas regiões criaram-se novas zonas para a produção de hortaliças, especialmente tomates. Ao mesmo tempo ampliaram-se as antigas zonas hortícolas. As hortaliças romenas frescas são muito apreciadas na Checoslováquia, Alemanha Federal, França, e países escandinavos.

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias

Casa das Utilidades

FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens

Telefone 328612

LISBOA - 2

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

COLUMBOFILIA



FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

As equipas algarvias e a Taça Ribeiro dos Reis

A vitória do Olhanense no encontro da vila pomballina contra a turma local, deve t-lo consagrado como vencedor do IV grupo da Taça Ribeiro dos Reis.

E na verdade nada mais justo dado que o grémio da vila cubista ao longo deste curto torneio de tão escasso interesse para os clubes e para a torcida foi sem sombra de dúvida o onze mais regular e eficiente, através de actuações que sem poderem rotular-se de brilhantes, marcam ao menos o retorno da equipa a um padrão de jogo que bem pode considerar-se tipo dentro

do quadro. A sua vitória em Vila Real de Santo António, ampla e justa foi essencialmente o êxito de uma turma consciente e equilibrada sobre um adversário que apenas foi entusiasta.

Ganhou o Farense em sua casa frente a um Barreirense descrente e que acusa nitidamente a crise psicológica que a descida de divisão provocou. Os alvi-negros voltaram a dar indícios de bom sentido de concretização no seu terreno, em contraste com a pobreza de tentos alcançados nas deslocações. Actuação própria de fim de estação, a que não deve ser alheia a falta de estímulo de que a prova carece.

Perdeu mal o grupo de Portimão. Mais ligado e de melhor movimentação o quadro viu-se superado pelo empenho e virilidade do adversário bem apoiado pelo seu público. E nem sequer a melhor técnica dos algarvios pôde encareir-los para a vitória.

FUTEBOL EM ALGOZ

ALGOZ — «Os 11 novos» é um agrupamento que se está impondo em futebol depois de ter empatado no passado domingo em Silves com o grupo local «Onze Estrelas» no campo Dr. Francisco Vieira, praticando um jogo de boa técnica, deliciando o numeroso público com a sua vivacidade e sentido prático de «associação».

O seu empate a 3 bolas ante um adversário bem superior, dá-nos a ideia da garra com que o grupo local se empregou na luta. Aceita-se perfeitamente este resultado. Deslocaram-se a Mesines e ali enfrentaram o Grupo Desportivo João de Deus.

O resultado foi-lhe favorável por 3-2, com 3-0 ao intervalo.

A valerosa equipa que recheada de elementos novos, muito está a prender a atenção de todos, alinhou nos encontros em referência assim: Ezequiel; Fava, Mário, Brás, Nobre e Mealhas; Batista, Edmundo, J. António, J. João e Luís.

Daqui cumpre-nos saudar os valiosos elementos desportivos que briosamente provaram tanto engrandecer a sua terra e solicitamos às entidades locais a sua justa colaboração e ajuda no sentido que maior e mais se possa fazer, não esquecendo o passado desportivo que devemos ter presente.

Confiamos e muito nestas entidades, a bem do desporto local. — O.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça Ribeiro dos Reis

PORTIMONENSE-Beja
Ismael Baltazar, de Setúbal
Cova da Piedade-FARENSE
Joaquim Campos, Lisboa
Barreirense-LUSITANO
Manuel Fortunato, de Évora
OLHANENSE-Luso
Hermínio Soares, de Lisboa

Rosa Nunes, de Faro, arbitra o encontro Benfca-Porto, para a final da Taça de Portugal.

Taça Associação de Futebol de Faro—Juniões de 1963/64
Faro e Benfca-São-brasense

CONVERSA SOBRE FLORICULTURA COMERCIAL

A floricultura comercial é uma actividade rendosa quando se apóia numa boa organização; poderá constituir uma fonte de receita interessante para a lavoura e representar uma força económica com reflexos apreciáveis, pois não só movimenta capitais elevados no interior, como também permite angariar através da exportação. São clássicos os exemplos da Holanda, da Bélgica, da França, da Inglaterra, da Alemanha, dos E. U. A. e da Itália, onde este ramo de exploração da terra representa uma verdadeira riqueza nacional.

Portugal não alcançou ainda neste domínio a posição a que pode aspirar, sendo muito modesto o desenvolvimento da floricultura comercial do país.

Nada justifica, porém, que tal floricultura não se tenha desenvolvido entre nós através da exportação, tal como sucedeu com a vizinha Espanha. Na realidade, ajudado por esse clima feito microclimas onde é possível cultivar quase todas as espécies botânicas do mundo, e onde a estufa e o abrigo só se usam num curto período do ano, não seria difícil tomar a dianteira a países que equilibram o seu elevado sentido comercial e fria imaginação com o desfavor da ecologia local.

A falta de iniciativa, ajudada por um carácter adquirido que nos empurra mais para a contemplação que para a acção, tem-nos feito perder ocasiões, magníficas oportunidades únicas para nos lançarmos na conquista dos mercados internacionais. Assim sucedeu, por exemplo, no período que precedeu a última conferência mundial, em que se viram envolvidos a maioria dos fornecedores habituais do mercado de flores e dela saíram destruídos, como a Holanda e a Itália.

Há tempos foram recebidas algumas propostas por negociantes de países estrangeiros para fornecimento de determinadas espécies, como a mimosa (Dezembro), orquídeas (durante todo o ano), gladiolos (Inverno), mas a possibilidade não foi mais uma vez aproveitada por falta de interesse e organização e eles foram bater a outra porta de gonzo menos enferrujados.

E parece anedota, mas a verdade é que, em vez de concorrermos nos grandes mercados, somos nós os importadores de rosas, lílases, tulipas e outras flores do Norte da Europa até de cravos da Espanha!...

O principal entrave a que se modifique este estado de coisas parece-nos ser a falta de iniciativa e a falta de organização comercial.

Quando ao futuro desenvolvimento da floricultura portuguesa é difícil e arriscado fazer prognósticos.

Os anos que se aproximam hão-de trazer cada vez mais acirrada competição entre os países de clima semelhante, que pretendam colocar nos mercados mundiais os excelentes da sua produção agrícola obtidos através da valorização integral do seu solo. O papel da

organização comercial tornar-se-á dia a dia mais importante e determinará, em última análise o vencedor da corrida.

Para já, pensamos que o campo de aproveitamento de propágulos, nomeadamente o das sementes, apresenta um futuro imediato mais fácil, pela existência de firmas estrangeiras especializadas que estão trabalhando já este ramo entre nós. O Sul, pelo seu regime de chuvas e temperatura primaveril-estival, poderá, em boa verdade, proporcionar condições naturais que faltam nos países de origem dessas firmas, possuidoras duma sólida organização comercial. O norte, pelo seu regime de chuvas, é mais indicado para a expansão de viveiros de plantas ornamentais, e em certas zonas de areias e terras leves, nomeadamente nos distritos de Aveiro e Porto, as condições para a multiplicação de bolbos são óptimas.

Não esqueçamos também as possibilidades extraordinárias que possuímos para «forçar» naturalmente algumas espécies bulbosas, que nos permitirão vender no cedo os bolbos para a plantação antecipada nos países do norte da Europa. Este negócio é corrente no sul da França e em Itália, onde os lavradores recebem, mediante contrato, aqueles propágulos da Holanda e Bélgica, para reexpedirem depois de submetidos à cultura durante um ano, sob o sol quente da Primavera mediterrânica; e algo de semelhante se esboça entre nós, pois já em 1961 um viveirista escocês importou uns milhares de bolbos de gladiolos em Outubro para satisfazer encomendas dos seus clientes, que os conseguem em boas condições a partir de Dezembro.

A cultura de flor para exportação, seja ela cortada seja em vaso, é mais difícil e arriscada: as exigências de qualidade determinam o uso de técnicas aperfeiçoadas e meticolosas; e o produto, porque dura pouco e se deteriora facilmente, pede tratamento e embalagens apropriadas, além de transportes rápidos e convenientes, e duma boa organização comercial que o coloque imediatamente. Além disso, os mercados que mais interessam estão já sendo explorados por outros países.

Esta dificuldade não deve, porém, constituir embaraço para iniciarmos o trabalho o mais cedo possível, porque se hoje é tarde, amanhã será mais tarde ainda.

Evidentemente, não devemos apontar a floricultura comercial como uma actividade agrícola fundamental; no entanto, se alirmos à flor de corte a exploração de flor em vasos de sementes e propágulos e de plantas ornamentais conduzidas em cultura intensiva ou extensiva, para o mercado interno e exportação, o conjunto adquire uma importância económica digna de consideração, podendo levar à lavoura apreciáveis rendimentos e proporcionar-lhe

Concurso Saragoça - Faro

Na extensão de 800 quilómetros disputou-se esta prova que teve os seguintes resultados:

1.º Armando Xavier Lima; 2.º José Zacarias de Sousa; 3.º Idem; 4.º Arnaldino Rosa Mendonça; 5.º Armando Xavier Lima; 6.º José Zacarias de Sousa; 7.º Armando Xavier Lima; 8.º José Filipe Encarnação; 10.º José Filipe Jesus dos Santos; 11.º Armando Xavier Lima; 12.º José Filipe Jesus dos Santos; 13.º Armando Xavier Lima; 14.º Anibal José; 15.º Idem.

Concurso Coimbra II - Faro

Com 258 quilómetros teve estes resultados:

1.º António da Costa Rosa; 2.º Idem; 3.º José Filipe Jesus dos Santos; 4.º Fernando Tavares; 5.º Armando Xavier Lima; 6.º Anibal Sousa Guerreiro; 7.º António da Costa Rosa; 8.º Anibal Sousa Guerreiro; 9.º Idem; 10.º José Zacarias de Sousa; 11.º Idem; 12.º José Filipe Encarnação; 13.º José Luciano Gonçalves; 14.º Anibal José; 15.º José Luciano Gonçalves.

NECROLOGIA

Arnaldo dos Santos Oliveira

Faleceu em Olhão o sr. Arnaldo dos Santos Oliveira, de 42 anos, natural daquela vila, alfaiate, casado com a sr.ª D. Arménia de Oliveira, pai das meninas Arnaldina Baptista Oliveira e Nidia Maria Baptista Oliveira e irmão do nosso amigo sr. Eduardo dos Santos Oliveira.

O extinto que era pessoa muito estimada no meio local, foi acompanhado ao cemitério de Olhão, por numeroso grupo de pessoas. Causou a maior consternação a morte súbita do falecido, que era muito estimado e que era presidente do Clube de Amadores de Pesca de Olhão.

Francisco Mascarenhas

Realizou-se em Estói o funeral do sr. Francisco Mascarenhas, proprietário, de 70 anos, residente no sítio de Lagos e Relva, freguesia de Estói, casado com a sr.ª D. Virginia Rodrigues Fonseca, e pai das sr.ªs D. Maria da Encarnação e D. Maria Odete Fonseca Mascarenhas e dos srs. Joaquim Fonseca Mascarenhas, sogro das sr.ªs D. Maria do Rosário, D. Luísa Domingos e dos srs. Joaquim Galego e Carlos Calçada de Sousa. O seu funeral foi bastante concorrido.

Também faleceram:

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Bárbara da Glória Hilário de Paula, casada com o sr. António Hilário de Paula Júnior, gerente da fábrica de conservas Delory, e das sr.ªs D. Cândida, D. Sofia e D. Isabel Hilário de Paula.

Em LISBOA — o sr. Joaquim das Dolores Silva, de 57 anos, natural de Alte, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Dolores Cabrita da Silva. O funeral realizou-se para o cemitério de Alte.

— o sr. Américo da Conceição Guerreiro, de 24 anos, natural de Silves, filho da sr.ª D. Antónia da Conceição e do sr. Joaquim António Domingos, casado com a sr.ª D. Cesaltina da Glória Gonçalves Guerreiro e pai da menina Célia Maria Guerreiro.

— o sr. João Jacinto Dolores, de 91 anos, natural de Tavira, chefe de secção de finanças, aposentado, casado com a sr.ª D. Mariana Correia dos Santos Dolores, pai das sr.ªs D. Maria Carlota Santos Dolores Viegas, D. Maria de Lurdes Santos Dolores do Amaral, D. Alice Dolores de Avelar Santos, casada com o sr. coronel Joaquim de Avelar Santos, e do sr. José João Santos Dolores, funcionário da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

— o sr. João Martins Silvestre, de 72 anos, natural de S. Brás de Alportel, pai das sr.ªs D. Mariana Rosa Sequeira Martins, D. Maria Ana Martins Figueiredo e D. Maria Elvira Sequeira Martins.

— o sr. José Prudêncio Júnior, de 62 anos, natural de Armação de Pêra, casado com a sr.ª D. Demetília de Jesus Prudêncio. Era pai da sr.ª D. Catilina de Jesus Prudêncio.

— a sr.ª D. Vitória de Jesus, de 80 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Café Veneza

TAVIRA TRESPASSA-SE

Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

Praia de Monte Gordo

Aluga-se, durante o mês de Setembro, moradia bem localizada, mobilada e apetrechada com todos os utensílios domésticos. Informa: Telefone 69 ou Avenida da República, n.º 114 — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

novos meios de exploração da terra, que ajudem a descongestionar certas culturas que atingiram o limite do consumo.

WEBER DE OLIVEIRA

ARTES PLÁSTICAS

Encerrado no Porto abriu em Lisboa o VI Salão dos Novíssimos, exposição organizada e custeada integralmente pelo S. N. I. e a única exposição de arte moderna a nível e plano nacional — onde concorrem e estão presentes artistas de todo o Portugal — que, com regularidade, no Porto e em Lisboa, se faz.

Este facto é importantíssimo e não se lhe tem dado o valor e mérito de que é digno: é que só nos Salões dos Novíssimos podemos ter conhecimento, temos a panorâmica do momento, chamemos-lhe assim, artístico, plástico, nacional. Este um dos méritos desta exposição.

As exposições colectivas valem ou não pelo espírito que as informa e pelos ensinamentos que nas mesmas, no plano da cultura e da informação colhemos.

A panorâmica nacional que nos permite e dá — e ela já foi vista no Porto e acolhida pela sua prestigiosa Escola Superior de Belas Artes o que, só por si credencia o Salão dos Novíssimos como manifestação válida — devemos juntar como factor importante de grau cultural o facto de nesses Salões se verem os mais novos valores.

Não ignorando ninguém — é frase feita mas que anda esquecida — que o amanhã se prepara e adivinha com a matéria-prima que hoje temos em crescimento, temos também aqui, nestes Salões, já em realidade, em potência ou in proca os grandes nomes, o escol da arte portuguesa do nosso amanhã.

São sem número por inenunciáveis quantos nestas seis exposições se revelaram e entre tantos quantos, por rigorosos jurís foram premiados: D'Assumpção e Vilela, António Lette e Luís Gonçalves, Charters de Almeida e João Barata Feyo, Arlindo Rocha e Artur Bual, José Sanches e Maria E. Silva Araújo, Luís Bemé e Nuno de Silveira.

Se são nomes que já se não podem esquecer, alguns há entre eles — Charters de Almeida e Luís Bemé — que por novíssimos não se viram excluídos, como assistentes, do corpo docente duma Escola Superior: a de Belas Artes do Porto.

Assim é fácil verificar que a cultura portuguesa evoluiu tanto que o ser moderno, por actual e do nosso tempo, não é razão de exclusão de ensino: antes pelo contrário.

VENDE-SE EM FERRAGUDO

Casa com terreno de construção, dez divisões e três armazéns, terreno com quatro mil m2 e com linda vista. Dirigir-se a Dr. Manuel Bentes - Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Nada de mim tenho a dar

Nada de mim tenho a dar Porque já tudo entreguei e ando a rezar a prece que não sei se aprendi no mar com as ondas revoltas que tudo sabem dar ou se a fui decorar a outro firmamento que não lembro.

Quero ser como as tardes de Setembro que dão mais vida à vida

Caminhos que percorra logo este queço

nesta ansia de decorar a rota que prossiga; mas, inconstante nas frases que não digo e prefiro guardar para trazer comigo, finjo que sou não sendo o que pareço.

Ser todo oferta eu sei que não mereço mas prefiro viver mais viva a vida

Pela praia deserta pela tarde gosto de caminhar enquanto a areia arde e consigo vingar em mim este desejo de me encontrar a sós sendo eu sómente.

Mas hei-de recordar-me eternamente que ai encontro a vida.

Nos areais imensos e desertos eu me fui inspirar porque o calor humano que quero dar só pela solidão posso encontrar perto do mar

Adoro os longes de água e os desertos onde é mais vida a vida e é só ai que sei escrever versos.

T. da L.

OFERECE-SE

Cozinheiro, para chefiar Hotel ou Restaurante. Dá boas referências. Resposta a este jornal ao n.º 4.694.

Para Restaurante

elou café aluga-se prédio r/c 1.º andar, Praça Marquês Pombal — Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 4.683.

Rancho Folclórico do Calvário

Na noite de S. Pedro, exibiu-se no Hotel Garbe de Armação de Pêra, o Rancho Folclórico do Calvário, fundado pelo dr. Luís António dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Lagoa e apadrinhado pela escritora Fernanda de Castro e comandante Dias Ferreira, Composto de 30 raparigas e rapazes de 14 a 16 anos de idade, possui os três melhores acordeonistas do Barlavento.

O rancho com a sua graciosidade e frescura, e o encanto dos poucos anos dos elementos que nele actua, surpreenderam e encantaram não só os nacionais como os numerosos estrangeiros que enchiam o vasto terraço do belo hotel.

Revivendo as velhas canções e ballados do Barlavento, algarvio, as raparigas e os rapazes da nova aldeia do Calvário do concelho de Lagoa, deram ao espectáculo cor, movimento e exuberante alegria.

A brilhante execução dos corridinhos encheu de prazer e entusiasmo todos os assistentes e mereceu os entusiásticos aplausos do elevado número de estrangeiros, nomeadamente ingleses que ali se encontram a veranejar.

A presença da gente moça e prazenteira do rancho encantou os estrangeiros que não resistiram à tentação de dançar e cantar com as bonitas raparigas e os simpáticos rapazes.

Em virtude do grande êxito, os dirigentes da Adega Regional de Lagoa, contrataram-no para actuar no Hotel Garbe durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Durante a festa, realizada com tanto êxito, as raparigas do rancho com os seus encantadores sorrisos e o brilho intenso dos seus olhos negros, acompanhadas pelos rapazes ofereceram aos presentes pequenas garrafas do afamado vinho Afonso III da Adega Regional de Lagoa e o seu apreciado vinho branco.

Com a sua esplêndida actuação, o Rancho Folclórico do Calvário conquistou um lugar de grande relevo no folclore algarvio e foi considerado por todos que o viram como um dos melhores da nossa Província.

E. F. J. 51

Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

Caixeiro de Merceria

Com 20 anos de balcão, oferece-se para qualquer ponto da Província. Fala francês. Resposta a este jornal ao n.º 4.622.



A vingança do prestidigitador

por STEPHEN LEACOCK

— Agora, senhoras e senhores — disse o mágico — tendo-lhes mostrado que este pano está absolutamente vazio, passarei a retirar dele um aquário de peixes dourados. Pronto.

— Que maravilha. Como será que ele faz? Em torno dele, a assistência comentava.

Mas o Homem Sabido da cadeira da frente disse, num cochichar audível, às pessoas do lado:

— Ele tinha-o escondido na manga. Então a assistência fez ao Homem Sabido um sinal de assentimento inteligente com a cabeça, e disse.

— Claro!

E todos cochicharam pelo salão:

— Ele tinha-o escondido na manga.

— Minha próxima mágica — disse o prestidigitador — são as famosas argolas hindustânicas. Observem que as argolas estão, evidentemente, separadas; um sopra, e ei-las juntas (tlim, tlim, tlim)... Presto!

Houve um murmúrio geral de estupefacção, até que se ouviu o Homem Sabido murmurar:

— Ele devia ter outras argolas escondidas na manga.

Outra vez todos concordaram com a cabeça e cochicharam:

— As argolas estavam na manga dele.

O semblante do mágico anuviou-se, com um franzir de sobrancelhas.

— Agora — continuou — mostrar-lhes-ei uma mágica bem divertida, que permite retirar qualquer quantidade de ovos de um chapéu. Um dos cavalheiros aqui presente poderia ter a gentileza de emprestar-me o seu chapéu? Ah, muito obrigado... Presto!

Extraiu dezassete ovos, e durante trinta e cinco segundos a assistência começou a pensar que ele era uma maravilha. E então o Homem Sabido cochichou pelo banco da frente.

— Ele tem uma galinha escondida na manga.

E todo o mundo cochichou adiante a novidade:

— Ele tem uma porção de galinhas escondidas na manga.

A mágica dos ovos foi um desastre.

E o espectáculo continuou mais ou menos assim. Pelos cochichos do Homem Sabido percebeu-se que o mágico devia ter escondido na manga, além das argolinhas e peizes, diversos baralhos, um pão, um berço de boneca, um porquinho-da-índia vivo, uma moeda de 50 centavos e uma cadeira de balanço.

A reputação do mágico descerá rapidamente abaixo de zero. Pelo fim da noite ele reanimou-se para um esforço final:

— Minhas senhoras e meus senhores: para termi-

nar, apresentarei uma formosa mágica japonesa, inventada recentemente pelos habitantes de Tipperary. O cavalheiro aí — continuou ele, dirigendo-se ao Homem Sabido — o cavalheiro quer ter a bondade de entregar-me seu relógio de ouro?

O relógio foi-lhe entregue.

— O cavalheiro autoriza-me a colocá-lo neste almofariz e a despedá-lo? — perguntou, fulo de raiva.

O Homem Sabido disse que sim com a cabeça, e sorriu.

O mágico atirou o relógio para o almofariz e agarrou um molho que estava em cima da mesa. Ouviu-se um barulho de algo esmagado com violência.

— Ele escondeu-na na manga — cochichou o Homem Sabido.

— Agora, cavalheiro — continuou o mágico — permite-me tomar o seu lenço e esburacá-lo? Obrigado. Vejam, senhoras e senhores, não há engano possível: todos estão vendo os buracos.

O Homem Sabido estava radiante. Desta vez o mistério real da coisa fascinava-o.

— E agora, cavalheiro, quer ter a bondade de passar-me o seu chapéu de seda e permitir-me dançar em cima dele? Obrigado.

O mágico fez alguns passes rápidos, desta vez com os pés, exibiu o chapéu irreconhecível de tão amassado.

— E agora, cavalheiro, quer ter a bondade de retirar o seu colarinho de celulóide e de permitir-me queimá-lo com a vela? Obrigado, cavalheiro. E permite-me espatifar os seus óculos com o meu martelo? Obrigado.

Por essa altura as feições do Homem Sabido estavam tomando uma expressão de perplexidade.

— Não compreendo este negócio — cochichou. — Não consigo entendê-lo nem um pouquinho.

Fez-se um grande silêncio no auditório. Então o mágico empertigou-se em toda a sua estatura, e com um olhar fulminante para o Homem Sabido, concluiu:

— Senhoras e senhores, queiram observar que, com a permissão deste cavalheiro, quebrei-lhe o relógio, queimei-lhe o colarinho, espatifei-lhe os óculos e dancei-lhe sobre o chapéu. Se ele ainda me permitir pintar-lhe o sobretudo de listas verdes e dar-lhe um nó nos suspensórios, ficarei encantado em poder divertir os meus espectadores. Caso contrário está terminado o espectáculo.

E, envolto em uma explosão de música da orquestra, caiu o pano, e a assistência dispersou-se, convencida de que há algumas mágicas, pelo menos, que não dependem da manga do mágico.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Turismo, desporto e santos populares

Enquanto que para alguns o problema se torna extremamente complexo, de muito difícil solução, outros há que não deixam passar sem um comentário bem humorado todas as referências que ao assunto são feitas, quer por lhe serem fáceis remédios, em muitos casos, quer por desorientarem nas dificuldades apontadas uma compensação para as suas próprias e crescentes dificuldades. Trata-se nem mais nem menos que da muito falada falta de distrações com que deparam os turistas que em grande número nos visitam, distrações que para além da transparência do nosso mar, do brilho e calor do nosso sol e da beleza intrínseca de toda a nossa Província, o que já não é pouco, lhes amenizem a estadia por estas bandas sulinas.

Quase concluído um plano para o integral aproveitamento turístico do Algarve, decerto que a este não serão alheias as diversões de vária ordem a proporcionar aos nossos visitantes. Todavia, sabendo-se que a total realização de tal plano levará ainda algum tempo, talvez não fosse descabido que em cada terra, estudadas a preceito as suas possibilidades actuais no capítulo das diversões, se fosse fazendo alguma coisa no sentido do aproveitamento dessas possibilidades.

Em Vila Real de Santo António, por exemplo, existe o Clube Náutico do Guadiana, com mais de um cento de ginastas, em actividade, todos os anos realizando pelo menos um sarau para apresentação das suas classes e uma semana gimno-desportiva, que constituem autênticos êxitos e, feitos exclusivamente com a «prata da casa», não nos envergonham em qualquer parte nem diante de quem quer que seja. Ter-se-á porventura pensado já em aproveitar turisticamente as actividades do Náutico? Não restam dúvidas de que podem ser aproveitadas! E se ao Náutico fossem facultados meios que lhe permitissem dedicar-se mais à vela, ao remo, à motonáutica, à natação, teríamos todos os anos no magnífico estuário do Guadiana uma série de competições que, com programa bem organizado, iriam também prender e divertir os turistas.

Não queremos deixar de apreciar agora outra faceta ainda mais simples e não menos acessível neste aspecto das diversões. Há umas dezenas de anos, no mês dos santos populares, transformava-se a fisionomia da Vila Pombalina com a feitura de muitos e garridos «mastros», em que o baírrismo de cada

zona se empenhava a fundo. De noite, as melhores vozes da vila e arredores competiam nas cantigas conhecidas ou noutras improvisadas, e a quadra era vivida alegremente, de forma bem característica.

Mais tarde os «mastros» foram equiparados aos bailes, divertimentos públicos a exigir a correspondente licença, passando por isso a tomar a forma inofensiva e não colectável de «rodas», que ainda hoje mantêm. Destas, que vimos há pouco em inúmeras esquinas, animadas pelo crepitar vivo das fogueiras e pelas vozes frescas (algumas de muito bom timbre) de moças e moços, poderia resultar espectáculo atractivo, variado e barato, a prolongar-se por todo o mês de Junho. Bastava organizar concursos regulamentados, com prémios que pudessem servir de estímulo, para as «rodas» cujos componentes em cada rua ou grupo de ruas melhor se apresentassem rodando e cantando, e teríamos obtido, além do próprio espectáculo das «rodas», bastante melhorado pelo espírito de competição, pequenas «marchas», com possibilidade de aproveitadas convenientemente, virem a transformar-se em ranchos folclóricos.

Dada a onda de comodismo que por aí vai, alicerçada no nosso comensinho «não te rales, deixa correr», e que os italianos deram a designação mais pomposa e cantante de «dolce fare niente», é muito natural que o exposto não chegue a sair do papel e que nada realmente se faça, a não ser o que daqui por uns tempos o plano director determine que tenha mesmo de fazer-se. Entretanto, cá fica registada, sujeita às interpretações que quiserem dar-lhe, mais esta pequena alicha a propósito de tão vasta e transcendente matéria.

Melhorias no Cine-Fox

Dizem-nos que o Cine-Fox vai começar a receber grandes melhorias que terão início muito em breve e que o transformará numa das melhores casas de espectáculos da Província, sendo-lhe também construída, em anexo, a esplanada, para cinema, de que a Vila Pombalina tanto carece.

Osalá tudo isto se concretise, pois a Televisão ainda não conseguiu fazer-nos esquecer o sabor agradável de vez em quando proporcionado por um bom espectáculo de cinema comodamente desfrutado. — S. P.

Lugar vago

Precisa-se mecânico de motorizadas com muita prática. Apartado 14 — Lagos.

O problema das diversões para os estrangeiros

PERANTE a crescente afluência de turistas tanto nacionais como estrangeiros, à nossa província, vários problemas se levantaram. Felizmente que muitos deles foram já solucionados, do melhor ou pior maneira. Outros, porém, ou porque postos apenas há pouco tempo, ou porque de mais difícil solução, encontram-se ainda em aberto. Muitas opiniões têm sido expressas como sugestão solucionativa para cada um, mas nada de absolutamente definitivo foi ainda estabelecido. É justamente o que está a acontecer com o «Problema dos divertimentos para os turistas estrangeiros».

De modo algum tem este artigo a pretensão de lançar mais uma solução inédita! Pelo contrário: a sua única finalidade é, muito simplesmente, recordar a que os nossos antepassados muçulmanos inconscientemente aplicaram em caso muito semelhante.

Devido à obrigação, imposta pelo Islamismo, de o crente muçulmano efectuar uma peregrinação à Cidade Santa — Meca — pelo menos uma vez na vida, facilmente se pode imaginar a afluência de povo às estradas e cidades circunvizinhas, a estas últimas em busca de pousadas, mantimentos, divertimentos ou apenas de passagem.

O povo islâmico, não obstante a sua aparência fechada, era amável e de todas as espécies de divertimentos. E era-o quer pelo ajuntamento que a diversão gerava quer pela própria diversão.

O divertimento mais apreciado pelo muçulmano era a audição dos contadores de anedotas.

Estes personagens não eram pessoas de baixa condição, mas sim constituíam uma classe social de carácter distinto, formado por gente influente e abastada e não vulgar populacho, como seria de prever.

Desde manhãzinha, até o sol se esconder, permaneciam estes contistas na praça de maior movimento, contando, infatigavelmente, historietas versando os mais diversos assuntos. Havia-as mesmo para todos os gostos e por vezes, até não devendo absolutamente nada à moral.

O narrador acompanhava com excessivos gestos, sempre de vivíssima expressão, aquilo que contava quer de diálogo, quer de simples descrição se tratasse. Levava a sua habilidade ao ponto de se introduzir em cada personagem, representando o papel dos diversos, à medida que iam aparecendo na história relatada!

Os participantes na XI Conferência Internacional de Engenharia Costeira, entre os quais quarenta estrangeiros, visitaram a baía de Lagos e a Praia da Rocha, além de outros locais de interesse turístico.

A bordo das lanchas «Azévia» e «Bicuda», do Departamento de Fiscalização do Sul, surtas na ria Formosa, foi servido um almoço presidido pelo capitão do porto de Faro, Vítor Sancho de Sousa Uva, e em que participaram várias autoridades locais.

Depois de uma troca amistosa de saudações, foi-lhes oferecido um passeio através da ria e dos canais entre Faro e Olhão, cujos encantos despertaram a natural curiosidade dos visitantes, os quais também observaram as obras em curso do porto comum de Faro-Olhão.

A visita terminou na praia de Monte Gordo, de onde os congressistas seguiram para Lisboa.

Para a campanha Publicitária da v/ Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER cores lisas e mesclas
SHETLAND

A Esc. 150\$00 quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Depoimento de um emigrante — 7

As divisas — uma gota de água no oceano das nossas necessidades

(Conclusão da 1.ª página)

pensação para ele, apenas serve para que esse mal não seja maior.

Quanto àqueles dois problemas que atrás citei, também eu tenho sido forçado a vacilar e a procurar uma razão para a duplicidade de critérios que sobre o assunto já tenho mantido.

Isto é, se analisarmos apenas o problema individual, humano e justo, não cabe a menor dúvida de que devemos defender os direitos dos indivíduos que pretendam abandonar o País, numa esforçada tentativa de recuperação das suas condições de vida, resultando, assim, salvas da miséria muitas criaturas indefesas que dependem deles, sobretudo crianças e velhos, onde se contam alguns inválidos.

Essa é uma face do fenómeno que não pode nem deve ser esquecida, nem, muito menos, contrariada.

A outra é o resultado da falta desses braços no nosso panorama colectivo, mais agravado se verificarmos que são os homens mais úteis os que encontram mais facilidades de saída legal, por motivos óbvios de que resalta aquele de lhes ser mais acessível a obtenção de carta de chamada ou contrato de trabalho no estrangeiro.

Como os países que recrutam a mão-de-obra estranha capricham por escolher a mais apta, quem é que não vê que aqueles que a cedem ficam com a menos produtiva?

Já aqui começa a esboçar-se uma das causas por que se verifica desnivelamento na distribuição de braços nas nossas actividades.

Ora vejamos, também, o que valem as divisas que fazemos ingressar no país, num confronto com a tabela do rendimento que de nós extraem os países estrangeiros e que poderia reverter a nosso favor.

Ressalvando-se, talvez, 20 por cento de emigrantes que conseguem reduzir ao ínfimo as suas despesas, os restantes não podem economizar ou enviar a suas famílias mais de 40 por cento dos seus proventos.

Se constatarmos que esses proventos são o resultado de um trabalho que representa apenas uns 10 por cento do valor da nossa produção — valor que é muito variável e discutível, evidentemente — concluímos que entram em Portugal as divisas correspondentes a 4 por cento do nosso rendimento.

Temos, pois, que, sendo viável o total aproveitamento dos nossos braços, a nossa colectividade beneficiária directamente de valores 25 vezes superiores às divisas que agora recebe, sem se levar já em conta os resultados que se alcançariam de uma actividade positiva, febril, tal como uma máquina em pleno rendimento, onde todas as peças teriam de funcionar harmoniosamente, puxando umas pelas outras, que é a primeira impressão que nos fica da vida destes países, onde os homens se sentem contagiados e obedecem ao ritmo geral.

Todavia, ainda há outros factores que, embora de influência indirecta, não deixam de se fazer sentir, merecendo, talvez, uma ligeira referência.

Temos o caso particular dos homens que ficam na Europa e que se concentram principalmente na França e aqui, na Alemanha.

Vejamos, então, o que sucede com este último país.

Dedicando-lhe o nosso trabalho, num esforço estimulado e elevado ao máximo, como é aqui o mais usual, contribuímos para o seu progresso, para a sua prosperidade, mais facilmente vinculados nos seus poderes de compra e de venda, que se relacionam, como é lógico.

O nosso rendimento, assim aproveitado, resulta para a indústria alemã num benefício que lhe permite ocupar os primeiros lugares na concorrência, quanto a exportações.

Esse nível de comércio obriga, como é natural, a comprar algo compensador nas países a quem vendem as suas máquinas; mas, neste caso, creio não cair em falta ao afirmar que, quanto a nós, este país não tem correspondido ao nível do que faz com outros países, mesmo excluindo os seus associados do Mercado Comum.

Temos, pois, que a Alemanha pode ocupar no nosso mercado, com os seus preços, o lugar que poderia pertencer a outro país que comprasse mais dos nossos produtos, ao mesmo tempo que, pelo seu poder económico, nos faz concorrência nos países a quem temos de comprar alguns géneros que nos escasseiam e são indispensáveis, nomeadamente o trigo, a carne e as batatas.

Quanto a estas últimas, não recai apontar que talvez fosse este o motivo das dificuldades que conhecemos no ano anterior, pelo menos, na inacessibilidade aos seus preços.

Resumindo, expondo o quadro do que penso ser o actual panorama das relações comerciais em que influímos, até prejudicarmos o nosso País.

1.º — Maiores possibilidades de venda, para a Alemanha, no nosso mercado;

2.º — menores possibilidades de venda dos países bons clientes dos nossos produtos;

3.º — vantagem dos alemães no seu poder de compra, sem nos compensarem ao nível das suas exportações para nós e rivalizando connosco nos mercados onde temos de adquirir os géneros que nos escasseiam;

4.º — consequente falta de saída dos nossos produtos para países a quem compraríamos esses géneros e com quem poderíamos manter um útil sistema de permutas.

Seria desnecessária a exposição deste quadro, já que está ao alcance de todos o raciocínio de que estes elementos se ligam e originam consequências directas entre si; contudo, com ele pretendo reforçar a minha opinião de que, não obstante de uma forma indirecta, nós estamos contribuindo para uma maior pobreza do nosso País, de harmonia com a imagem já antes aqui evocada, quanto ao nosso problema interno, onde digo que, ao trabalharmos para aumentar a opulência, cavamos mais fundo a nossa miséria.

Para se alcançarem atenuantes para estes resultados, seria necessário:

— que a nossa balança comercial com a Alemanha estivesse equilibrada;

— que o volume das nossas importações deste país fosse constituído, na sua maioria, por máquinas de utilidade reprodutiva.

Não sucedendo assim, creio que não há motivos para rectificar o que já disse de que a nossa emigração para o estrangeiro é um mal, neste caso particular, um mal terrível.

Inauguração do Hotel das Caravelas em Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

hoteleiro de 2.ª classe, composto de oito pisos, 91 quartos e cinco compartimentos, todos com banho privativo, sala de estar e de leitura com a superfície de 85 m² e «snack-bar»-casa de jantar com cerca de 300 m². Na cobertura do edifício, a 21 metros do solo, fica o solário de onde se poderão gozar vastos panoramas do mar, da mata e das terras em volta, portuguesas e espanholas.

INCREMENTO HOTELEIRO

Por despacho da Presidência do Conselho, foi fixado em 31 de Março de 1966 o prazo limite de conclusão das obras do Hotel Miramar, na Praia da Rocha.

Foi declarado previamente de utilidade turística a pensão residencial que o sr. José Alves Salvador, vai construir em Lagos, a qual deve entrar em funcionamento no prazo de dois anos.

Defenda a sua juventude!

use leite
creme de noite
creme de dia
e pé d'arrêz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia

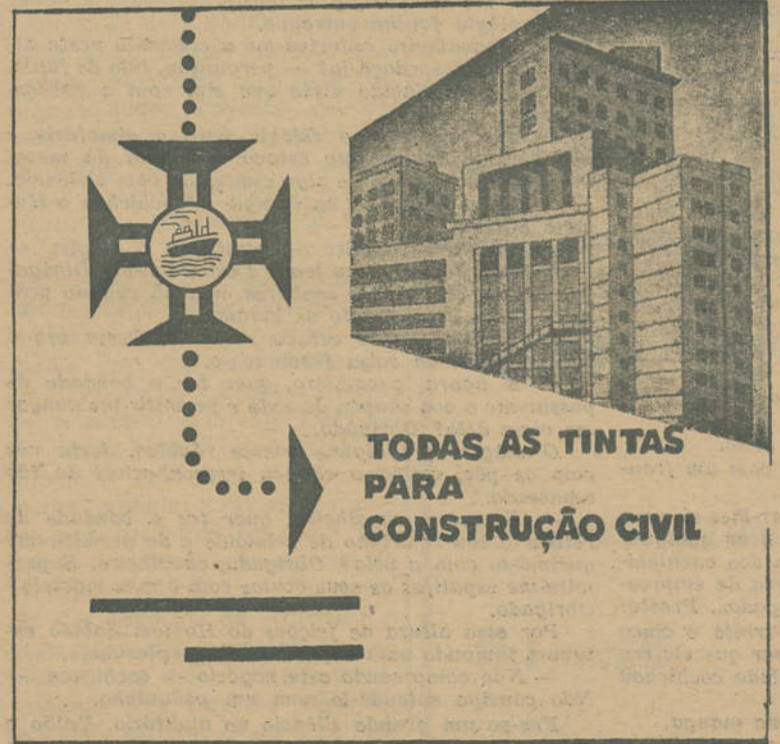
Antiguidade... Simbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190

OLHÃO



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3